O ECO®
Jornal da Ilha Grande

Junho de 2021 - Edição 266

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

ILHA GRANDE, UM PARAISO CERCADO POR INFERNOS

Mas sobrevive aos tempos e esfria o braseiro, continuando linda!



PÁGINA 17

QUESTÃO AMBIENTAL

NATIONAL GEOGRAPHIC SOCIETY RECONHECE UM NOVO OCEANO: O ANTÁRTICO

PÁGINA 03

COISAS DA REGIÃO

ATLETA CAIÇARA DÁ A VOLTA EM ILHA GRANDE EM 18H

PÁGINA 11

TURISMO

CHAPADA DIAMANTINA

PÁGINA 07

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: N´ubia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Raissa Jardim, Núbia Reis.
DIAGRAMAÇÃO: Raissa Jardim

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000

CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.



EDITORIAL

A CAIXA DE PANDORA

"Daniela Diana - Professora licenciada em Letras: A Caixa de Pandora é um objeto extraordinário que faz parte da mitologia grega. Trata-se de uma caixa onde os deuses colocaram todas as desgraças do mundo, entre as quais a guerra, a discórdia, as doenças do corpo e da alma. Contudo, nela havia um único dom: a esperança."

Muito se ouviu falar em Caixa de Pandora, mas, nunca se levou a sério, por ser lá da mitologia grega. Para a maioria, não faria nenhum sentido em nossos dias, visto que o passado não representa importância alguma, deixando passar tudo sem saber que o tempo passa. Hoje só se pensa no tempo presente, sem nos darmos conta que o presente não existe, pois a cada segundo é futuro e a cada segundo também é passado. A divisória do presente é apenas um ponto. Não é devaneio de escritor, é real.

Observem que a Caixa de Pandora, seguiu a humanidade, desde antes do Império Romano, seguindo pela Idade Média, renascimento, até existindo e fazendo parte de nós, em 2021.

A Caixa de Pandora está predominante na ideologia, na educação, no belicismo entre países, na falta de ética, no tratamento da famigerada pandemia da covid, nas opiniões dos médicos, na CPI, na guerra da cloroquina e na própria ciência, que está dando mais importância ao geopolítico, ao faturamento, ao abocanhar mais um espaço em outro planeta, em detrimento do que a humanidade precisa realmente.

Vou satirizar um pouco, para que o leitor possa rir. Na década de 40, 50 no Brasil, grande parte da cura era feita por medicamento caseiros fitoterápicos ou de pequenos laboratórios. Tanto curavam que estamos aqui. No Sul havia muitos. Um famoso se chamava, "específico pessoa"…. Agora o leitor rio, não é? Entre na internet e procure o histórico deste medicamento e verá o milagre. "Acredito tenha sido o precursor da cloroquina", hehehe! Outro que existe até hoje é: "essência de vida olina". Até hoje quando à noite caio no estirão da praia para "botecar", eu tomo uma dose antes de ir, outra quando chegar, para apoiar na química do laboratório digestivo. Tá rindo, não é? Pois é! Desaparecem porque custam menos que pó de café. A desmoralização do fármaco hoje é tanta, que no coloquial do povo, afirma-se que os remédios nos mantêm vivos, mas não curam. As bulas têm duas páginas de contraindicações e um parágrafo para que serve o remédio. Feio, não é? Você continua rindo, né leitor? É porque está gostando! Este lado, cheio de graça, tem muita verdade embutida. A sabedoria do povo seria válida? Talvez, sempre serviu e serve de cobaia. Os erros e os acertos, estão em sua pele, como depositária fiel dos experimentos. A fitoterapia, foi o fármaco do passado. Em nossa ilha, até meados do século passado, todos se curaram com remédio caseiros. Existe um livro que se chama CURA SABOR E MAGIA NOS QUINTAIS DA ILHA GRANDE, escrito por Alba Maciel e Neuseli Cardoso que nos mostra a "floresta" de plantas medicinais que existem por aqui e que curam! Imaginem no Brasil? Ninguém nos supera em espécies, no entanto, os países que usam a fitoterapia são os de ponta, Alemanha por exemplo. Com relação a babilônia criada na cura da Covid, vejam o que disse Padre Antônio Vieira em tempos distantes: "mais vale o desacerto do intento que a certeza da inércia"! É verdade, só alcança o sucesso quem tenta! Ao contrário, fica na certeza da inércia. Meus parabéns a quem sempre tentou!

Que mundo é esse, caros leitores? Para onde iremos em curto prazo? Onde estará Deus neste mundo louco que criamos? – "Não sabemos de onde viemos, estamos aqui em forma de Caixa de Pandora, sem nos importar para onde iremos"!

- Será que "o sacode a poeira e dá volta por cima" vai funcionar? Acho que será apenas verso que deu samba! Ao momento atual se aplica: - "no meu mundo, todo mundo é bamba, todo mundo bebe, todo mundo samba…Uff. Tive que lembrar de Jair Rodrigues, para tentar definir a babel que nos encontramos. Nunca passou pelo meu pensamento que tivesse que recorrer a esta forma de escrever, para referir-me ao momento atual. Algo muito estranho está existindo.

Será que os dirigentes dos 195 países existentes no mundo e suas respectivas oposições seriam capazes de abandonar esta Caixa de Pandora e construir em conjunto? Por certo não! É nela que estão fechados com seus propósitos! ….Mas, acredito no dom da Caixa de Pandora: A ESPERANÇA.

O EDITOR

Sumário

03 QUESTÃO AMBIENTAL
07 TURISMO
09 INFORMATIVO O ECO
11 COISAS DA REGIÃO
17 MATÉRIA DE CAPA
21 TEXTOS, NOTÌCIAS E OPINIÕES
27 COLUNISTAS
29 INTERESSANTE

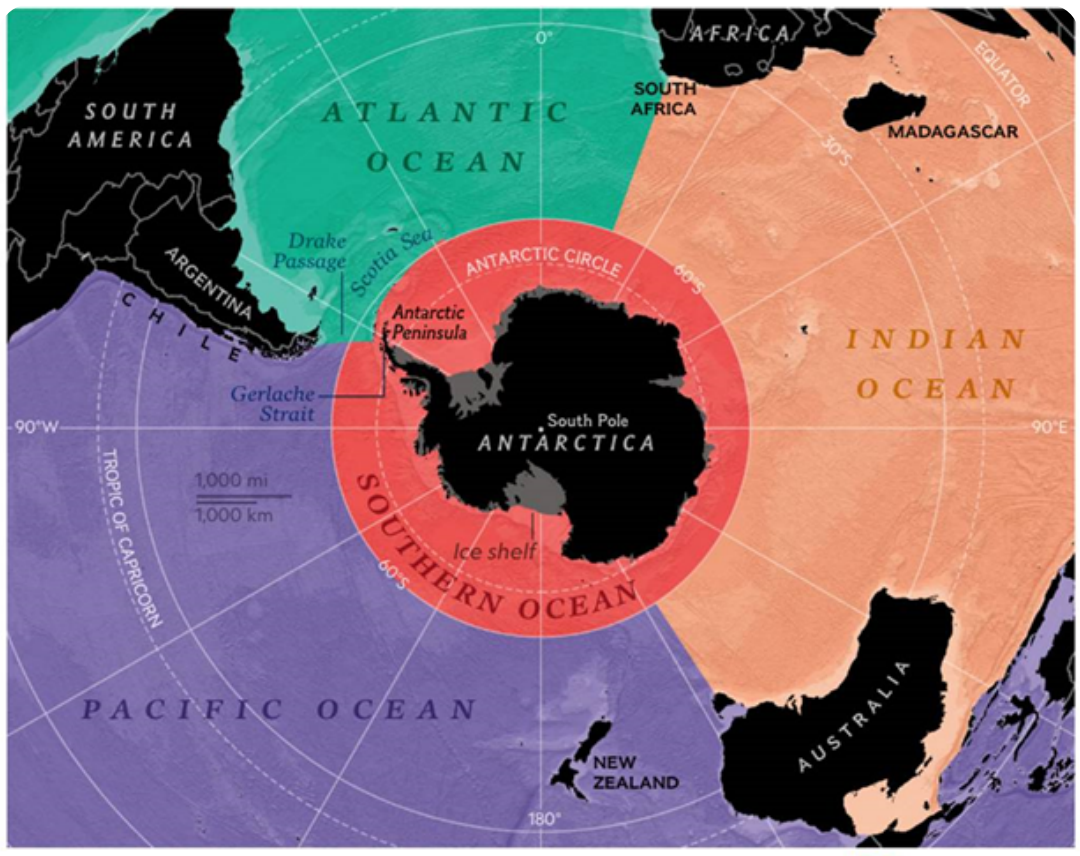
NATIONAL GEOGRAPHIC SOCIETY RECONHECE UM NOVO OCEANO: O ANTÁRTICO

Ele é o primeiro a circundar um continente inteiro, e corresponde às águas em torno da Antártica – que costumavam ser consideradas meras extensões dos oceanos Pacífico, Atlântico e Índico.

Por Carolina Fioratti, Superinteressante

Durante muito tempo, as águas que circundam a Antártica foram consideradas meras extensões ao sul dos oceanos Pacífico, Atlântico e Índico. Nem todos os cientistas estavam de acordo com isso, já que os mares congelantes guardam um ecossistema único. Agora, a separação está oficializada: no Dia Mundial dos Oceanos, em 8 de junho, a National Geographic Society declarou que o planeta Terra possui cinco oceanos, adicionando o chamado Oceano Antártico.

Os quatro oceanos já mapeados – Pacífico, Atlântico, Índico e Ártico – são definidos pelos continentes que os cercam, enquanto o Oceano Antártico vai contra esse padrão. É ele que forma um círculo ao redor de um continente inteiro, limitando-se a Corrente Circumpolar Antártica (ACC). Os pesquisadores acreditam que a ACC tenha surgido há 34 milhões de anos, quando a Antártica se separou da América do Sul. A corrente se estende a 60 graus de latitude sul, formando uma barreira invisível que guarda águas mais geladas e menos salgadas.



Matthew W. Chwastyk e Greg Ugiansky (NatGeo) / NASA/JPL; IHO/ Reprodução

Ao mesmo tempo, a ACC puxa águas dos oceanos Atlântico, Pacífico e Índico, impulsionando um sistema de circulação que transporta calor ao redor de todo o planeta. Enquanto isso, suas águas geladas recuperam o carbono, armazenando-o nas profundezas do oceano. Tais particularidades tornam o ecossistema único, sendo berço de diversas espécies que não podem ser observadas em nenhum outro lugar do globo. Os cientistas esperam que, com a diferenciação entre os oceanos, haja no local um maior esforço de conservação e também conscientização do público geral.

Não é preciso pensar apenas nas espécies que vivem no ambiente gelado: as baleias jubarte, por exemplo, se alimentam de krill na Antártica durante o verão e depois migram para o norte durante o inverno, alcançando a América do Sul e Central. Porém, a pesca industrial de krill em regiões do oceano em que ainda não há proibição preocupa organizações de conservação, já que os efeitos ecológicos adversos não se restringem ao continente.

A equipe da National Geographic Society acredita que o novo mapeamento terá grande impacto por meio da educação. Hoje, os estudantes aprendem sobre o ecossistema dos oceanos de acordo com o estudo individual de cada um deles. Ter o Oceano Antártico na lista fará com que suas particularidades e importância sejam mais difundidas não só nas salas de aula, mas na sociedade como um todo.

A National Geographic desenvolve mapas desde 1915. Ela costuma usar como uma de suas bases a Organização Hidrográfica Internacional (IHO), que trabalha com o Grupo de Peritos das Nações Unidas Nomes Geográficos para padronizar os nomes em escala internacional. Mas a IHO não reconhece ainda o Oceano Antártico. A organização chegou a classificá-lo em 1937, mas revogou a decisão em 1953. Em 2000, a separação do oceano voltou a ser pauta na IHO, mas nem todos os países membros concordaram em adotar a mudança.

Por outro lado, o Conselho dos Estados Unidos para nomes geográficos reconheceu o Oceano Antártico em 1999, e em fevereiro de 2021 a Administração Oceânica e Atmosférica Nacional dos EUA (NOAA) seguiu o mesmo caminho.

TERRA JÁ PERDEU E GANHOU MUITOS OCEANOS. VOCÊ SABE ONDE PODE SURGIR O PRÓXIMO?

Vestígios geológicos do passado remoto de nosso planeta revelam que as atuais linhas costeiras não durarão para sempre — em contrapartida, outras surgirão.

Por Maya Wei-Haas, National Geografic



Mergulhador nada perto da ilha Espiritu Santo, no Golfo da Califórnia, corpo d'água em expansão recente formado entre 5 e 10 milhões de anos atrás, quando deslocamentos tectônicos separaram a península da Baixa Califórnia do restante da região atual do México. FOTO DE THOMAS P. PESCHAK, NAT GEO IMAGE COLLECTION

Em uma sala escura no Museu de História Natural de Nova York, nos Estados Unidos, uma parede despretensiosa de pedras se estende quase até o teto. À primeira vista, parece uma placa perfeita para uma bancada ou pia de cozinha, com manchas pretas, brancas e cor-de-rosa se misturando em faixas de minerais que se estendem muito acima da minha cabeça. Mas então a luz da mostra é alterada de branco para preto, e a rocha de 10 toneladas brilha em tons de verde e laranja-vivo.

"É impossível não ficar de queixo caído", afirma George Harlow, curador do Salão Mignone de Pedras Preciosas e Minerais do museu, recentemente reformado, onde é exposta a rocha.

A impressionante composição revela a singularidade dos minerais: eles se formaram no fundo de um oceano atualmente extinto há cerca de 1,2 bilhão de anos, em uma época em que microtúbulos de algas menores do que um grão de arroz eram algumas das maiores formas de vida. Nesse oceano antigo, partículas ricas em metais borbulhavam a partir de fontes hidrotermais e se assentavam no fundo do mar em camadas, criando uma composição exata de elementos que ficam fluorescentes quando expostos à luz ultravioleta.

As rochas são um lembrete vívido das drásticas transformações ocorridas em nossos oceanos ao longo de bilhões de anos de história — em razão da movimentação constante da rede de placas tectônicas pelo planeta. Essas movimentações se propagam como um efeito dominó pelos sistemas geológicos, atmosféricos e biológicos, influenciando tudo, como a diversidade dos minerais, os trajetos das correntes oceânicas e a circulação atmosférica da Terra. E todos esses fatores afetam as formas de vida da atualidade.

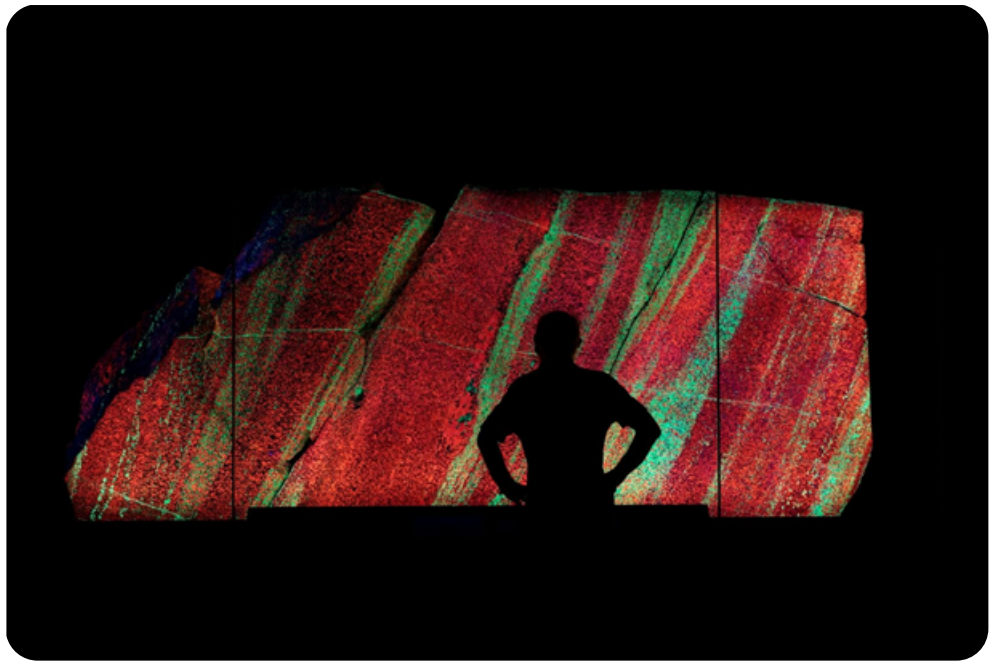
"As mudanças em todo o sistema terrestre ocorridas como parte dessa transformação geográfica são profundas", afirma Shanan Peters, geocientista da Universidade de Wisconsin-Madison, especialista na evolução da vida concomitante com os sistemas terrestres.

Placas preservadas do fundo do mar, como essa em exposição, bem como uma série de outros vestígios geológicos, ajudam cientistas a recriar a história intricada dos oceanos perdidos no tempo: Jápeto, Reico, Tetis, Pantalassa, Ural e muitos outros. Assim como esses antigos corpos d'água, nossos oceanos modernos algum dia também terão fim, e outros serão formados.

Nas palavras simples de Harlow: "tudo está em constante transformação".

Pistas gravadas no fundo do mar

As placas tectônicas em alteração contínua no nosso planeta não apenas levantam montanhas e esculpem vales, mas também determinam os ciclos de desaparecimento e surgimento de oceanos, "quase como um acordeão", compara Andrew Merdith,



Este painel de rocha fluorescente quase até o teto, extraído de Ogdensburg, Nova Jersey, representa parte do fundo de um oceano atualmente extinto que existiu cerca de 1,2 bilhão de anos atrás. FOTO DE D. FINNIN/©AMNH

desenvolvedor de modelos tectônicos da Universidade de Leeds.

O movimento é causado em parte por zonas de subducção, nas quais uma placa afunda sob a outra. Esse ciclo mergulha o leito oceânico nas profundezas do nosso planeta e arrasta materiais no entorno, estreitando as distâncias entre os continentes.

A placa rochosa no Museu de História Natural de Nova York, por exemplo, extraída de Ogdensburg, Nova Jersey, ficou preservada após uma colisão antiga entre o continente antecessor da América do Norte e outro continente antigo. O choque eliminou o oceano existente entre os continentes, transformando na rocha atual os sedimentos das camadas do leito oceânico sob as altas temperaturas e pressões.

No entanto, os raros fragmentos do antigo leito oceânico preservados em terra seca, como as rochas de Nova Jersey ou um pedaço do manto terrestre exposto em Maryland, fornecem apenas alguns indícios da transformação dos oceanos ao longo do tempo. Para entender melhor essa movimentação, alguns cientistas recorrem a um registro gravado no leito oceânico: os minerais magnéticos.

As placas oceânicas nascem ao longo da maior cordilheira do mundo: uma cadeia submersa conhecida como dorsal meso-oceânica. Com cerca de 65 mil quilômetros ao redor de nosso planeta, a dorsal marca onde as placas tectônicas se separam e onde a rocha quente do manto terrestre sobe para preencher o espaço deixado. Conforme essa rocha derretida resfria, alguns de seus minerais se alinham ao campo magnético da Terra, criando uma espécie de código de barras geológico ao longo do fundo do mar que adiciona novas linhas a cada mudança do campo. Os cientistas podem recorrer a esses códigos de barras para identificar mudanças no formato dos oceanos ao longo do tempo.

Fantasmas do passado dos oceanos

O registro magnético, entretanto, não é perfeito: "quanto mais se volta no tempo, menos rochas oceânicas existem disponíveis", explica Grace Shephard, geofísica e especialista em reconstituições de placas tectônicas da Universidade de Oslo. À exceção de uma pequena faixa rochosa sob o Mediterrâneo — com uma idade surpreendente de 340 milhões de anos — grande parte do leito oceânico data de meros 100 milhões de anos atrás, a maioria com menos de 200 milhões de anos.

Os cientistas, no entanto, encontraram uma maneira de identificar o fundo dos mares desaparecidos que afundaram no manto da Terra e agora estão ocultos em um cemitério oceânico.

O método implica observar as velocidades das ondas sísmicas de terremotos que se propagam pelo planeta. Fragmentos dispersos do leito oceânico podem permanecer relativamente frios por cerca de 250 milhões de anos ou mais, e os sinais sísmicos diferem ao passar por placas frias e pelas profundezas ardentes da Terra.

"É como uma caixa preta sob nossos pés", explica Douwe van Hinsbergen, especialista em placas tectônicas da Universidade de Utrecht, nos Países Baixos. Mas agora as análises sísmicas permitem aos cientistas estudar essas placas antigas e retroceder o relógio geológico, desvendando as forças subterrâneas que atuam em nosso mundo. Essas reminiscências do passado do fundo do mar estão ocultas abaixo de quase todos os continentes, e van Hinsbergen e seus colegas catalogaram quase cem em seu chamado Atlas do Submundo.

Entre os fragmentos mais antigos estão restos de placas oceânicas com cerca de 250 milhões de anos, atualmente encontrados na fronteira entre o manto e o núcleo, o que inclui o oceano Paleotétis que outrora banhou a costa de Gonduana, supercontinente composto principalmente pelas regiões atuais da América do Sul, África, Índia, Arábia, Austrália e Antártida.

Decifrar esses fragmentos dispersos do leito oceânico, códigos de barras magnéticos e uma série de outros vestígios geológicos permitiu a uma equipe de cientistas criar uma reconstituição impressionante de um bilhão de anos do passado de nosso planeta.

Merdith, um dos arquitetos desenvolvedores do modelo, observa que o modelo não é algo definitivo sobre os primórdios da Terra e pode mudar com a obtenção de mais dados. Mas reproduzir o vídeo que recria essa movimentação de continentes e oceanos ressalta a natureza fascinante da transformação da superfície de nosso planeta.

"Tudo isso faz parte do quebra-cabeça global", afirma Shephard.

Efeitos nos habitats da Terra

Com o surgimento e desaparecimento dos oceanos e a deriva continental pelo planeta, os ambientes em transformação também propiciam transformações nas formas de vida.

A formação de um novo oceano, por exemplo, pode ser benéfica para a biodiversidade, como registrado durante um pico ocorrido quando Pangeia se separou, segundo o estudo de Peters e seus colegas.

Pangeia continha os grupos ancestrais de todas as principais criaturas terrestres de hoje, explica Peters. Depois que o supercontinente se partiu em pedaços, a fauna terrestre evoluiu para uma diversidade de cores, tamanhos e estilos de vida em seus fragmentos isolados. Novos trajetos de circulação oceânica também transportaram umidade para o interior dos continentes, umedecendo cinturões anteriormente áridos. Ao mesmo tempo, corpos d'água rasos iluminados pelo sol se acumularam ao longo de novas plataformas continentais, onde a vida marinha prosperou.

"As margens dessas plataformas são importantes para mariscos, peixes ou outros animais marinhos", observa Peters. Quando Pangeia se fragmentou, houve uma explosão de formas de vida na Terra.

Até mesmo pequenos deslocamentos tectônicos podem produzir impactos drásticos sobre a superfície terrestre. Um exemplo bastante surpreendente é a formação do istmo do Panamá, uma estreita faixa de terra que liga a América do Norte e a América do Sul, explica Peters. Havia circulação de água do Atlântico ao Pacífico através dessa via oceânica cerca de 20 milhões de anos atrás. Contudo, quando a placa do Pacífico afundou sob a placa do Caribe, elevou o leito oceânico e expôs vulcões submersos à superfície.

A ligação por água entre os oceanos começou a se estreitar e um dia desapareceu completamente. A mudança fez com que as águas quentes se dirigissem para o norte em uma corrente atualmente conhecida como Corrente do Golfo, que elevou as temperaturas no noroeste da Europa, proporcionando um clima relativamente ameno à região, apesar de estar a uma latitude semelhante a regiões gélidas do Canadá.

A transformação também permitiu a circulação moderna das correntes oceânicas, que controla padrões de tempestades, o fluxo de nutrientes e muito mais. "O fechamento do istmo do Panamá trouxe repercussões enormes", ressalta Peters.



101 | OCEANOS. Maior habitat do planeta, os mares ajudam a regularizar o clima, mas estão sendo drasticamente impactados pelo aquecimento global.

Oceanos futuros

Muitos outros deslocamentos tectônicos modificadores da estrutura terrestre ocorrerão futuramente em nosso planeta. Daqui a cerca de 250 milhões de anos, os continentes da Terra podem se unir mais uma vez em um novo supercontinente: Pangeia Última. Nesse possível cenário, formulado por Christopher Scotese, diretor do Projeto Paleomap, o Oceano Atlântico quase desaparece e é reduzido a um modesto mar interior.

Mas o futuro geológico permanece incerto. Talvez ocorra exatamente o contrário e o Oceano Pacífico desapareça, formando um supercontinente no lado oposto do mundo, denominado Nova Pangeia. Outros modelos ainda sugerem que alguma combinação de mudanças poderia causar o desaparecimento do Atlântico e do Pacífico à medida que novos oceanos surgirem na Ásia.

Qualquer que seja o cenário em nosso futuro distante, transformações tectônicas já estão em andamento. Os cientistas acreditam que o próximo oceano da Terra poderia se formar na região da Fenda da África Oriental, onde se eleva uma coluna de rochas ardentes que separa lentamente uma faixa de terra ao longo da costa oriental do continente, explica Cynthia Ebinger, geofísica da Universidade de Tulane que realizou extensas pesquisas na região.

Essa divisão produz consequências muito concretas na atualidade, conforme revelado pelo vulcanismo abundante nessa região do mundo, como a devastadora erupção do Monte Nyiragongo, na República Democrática do Congo, que recentemente deixou até 400 mil desabrigados e matou ao menos 32 pessoas. Outro vulcão, na costa da Eritreia, produz um efeito distinto: mantém o Mar Vermelho sob controle, protegendo contra inundações áreas do nordeste da Etiópia que estão abaixo do nível do mar, conta Ebinger. Existiu um pequeno oceano nessa região e, embora suas águas tenham secado há muito tempo, a movimentação das placas da Terra pode acabar ocasionando novas inundações.

Embora a atividade tectônica seja o principal fator do passado e futuro geológico de nosso planeta, uma força diferente e poderosa está interferindo nos processos da Terra atual: a humanidade. Os humanos liberam aos céus gases que aquecem o planeta a taxas sem precedentes, alterando a circulação oceânica e atmosférica com consequências mortais. Os humanos também misturam como nunca ecossistemas por meio de importações e

Introdução à matéria: N.Palma

NOSSO BRASIL NOS IMPRESSIONA A CADA DIA E A CADA NOTÍCIA

Tinha razão OLAVO BILAC ao dizer: Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste! Criança! Não verás nenhum país como este!

Nesse mês, com uma carona em WWW. ferias vivas, em textos para publicação, vamos mostrar para vocês, mais um pouco de Brasil, não suficientemente conhecido, que espera por você, para passar suas férias aplaudindo a natureza, cuja obra de Deus nos encanta cada dia mais.

Nosso país poderia estar concorrendo em turismo com os melhores países da Europa. 50 milhão de turistas estrangeiros, seria o mínimo para a nossa beleza e dimensão. Hoje estamos por volta de 5 milhão, com todo o maravilhoso que temos para mostrar. Quanto mais escrevo sobre o Brasil, mais me encanto.

No decorrer da leitura irão observar, que os erros em turismo se sucedem e a forma pirata de fazer turismo é uma constante. Quanto aos guias, especialmente, aqui na ilha temos os mesmos problemas. Os fora da lei nos mais diversos segmentos, somam-se aos erros, por não cumpri-la, e em muitos casos com a conivência dos gestores, torna-se um mal comum em nosso país. O Ministério do Turismo, desde sua criação, não fez sua parte e o mesmo se sucede com os secretários de estados e municípios, que eu os considero os maiores culpados pela desordem, principalmente por serem responsáveis pelo ordenamento. A maioria gosta de "oba oba", o que não se encaixa em turismo.

O texto a seguir é um texto educativo, que se aplica a todos os locais onde o turismo ofereça algum risco. Leia que será um aprendizado importante, até para conhecimento nas discussões em fóruns de turismo. Aliás, os fóruns de turismo estão desaparecendo, por que será?

CHAPADA DIAMANTINA

O QUE SABER ANTES DE IR

Fazer turismo na Chapada Diamantina é uma imersão para um ambiente de paz e contato com tudo que a natureza possui de mais bonito para oferecer. Através de trilhas você vai conhecendo cada vez mais sobre a história local que vai sendo contada pelas grutas, paisagens, cachoeiras, rios, montanhas e muito mais.

Para conhecer os encantos da Chapada Diamantina é indispensável contratar um profissional qualificado, para acompanhar você durante a visita, o Parque Nacional da Chapada Diamantina é extenso (mais de 150.000 hectares) e possui diversas trilhas para cada nível de turista, com o acompanhamento de um guia, a sua experiência em meio a natureza é feita de forma adequada para o seu nível e preparo físico. Além disso o profissional possui os conhecimentos necessários para agir em situações atípicas e conhecimentos avançado sobre a região.

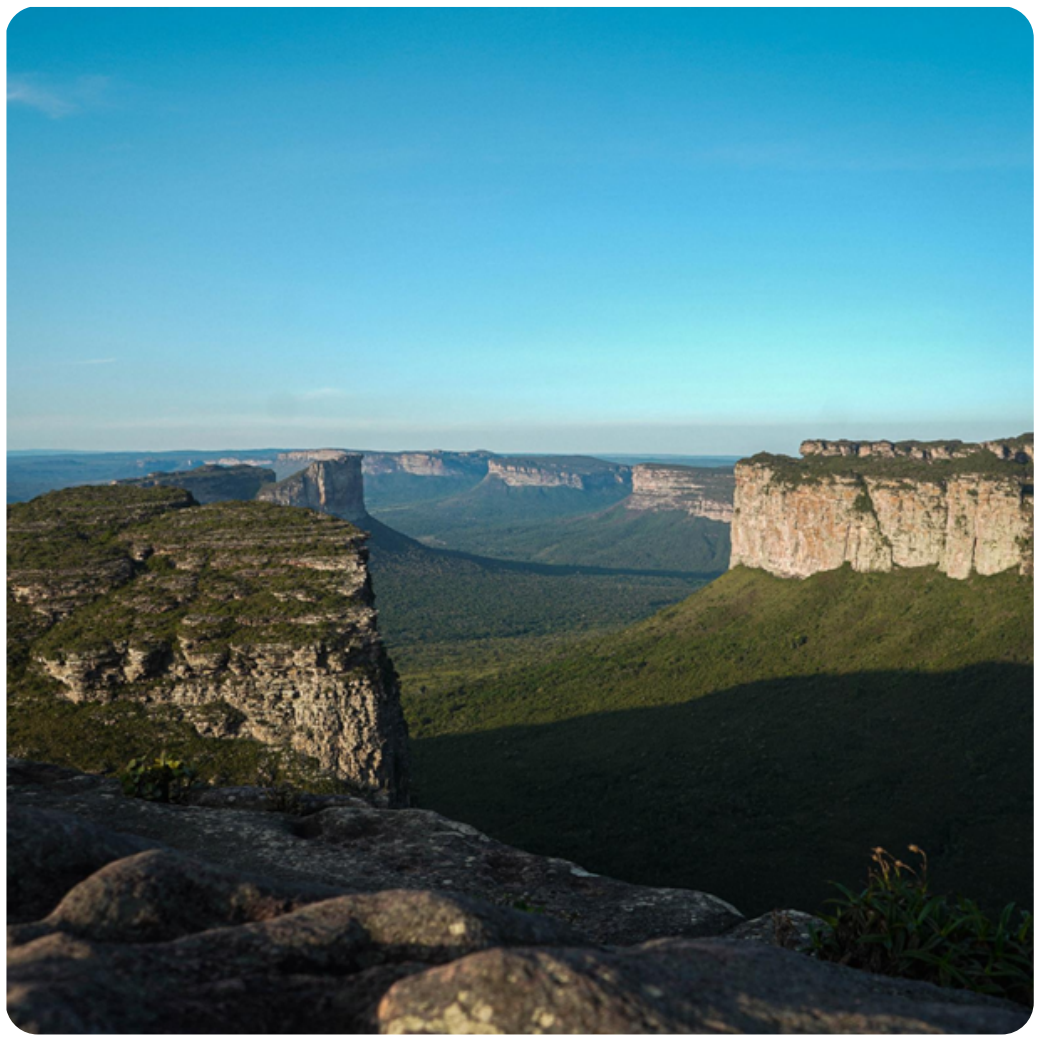
Diversas empresas oferecem os mais diversos passeios e atividades que a Chapada Diamantina tem para oferecer, por isso é muito importante que você turista busque as que zelam pela sua segurança, empresas que trabalham dentro das normas obrigatórias de segurança são capacitadas para reconhecer e minimizar os ricos.

A NAS ALTURAS é uma empresa que opera seus diversos roteiros de forma responsável, segura e sustentável. Além de possuir A Certificação ISO21101, que é um dos requisitos estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), sendo assim é uma empresa que busca sempre pelo o bem-estar do turista e um bom treinamento de sua equipe.

Você já sabia que existe uma norma criada para definir regras de segurança para passeios de aventura?

Pergunte sempre a empresa que vai prestar os serviços está operando dentro da norma ABNT 21.101. Esta é a norma que define os requisitos de Sistema de Gestão de Segurança para o turismo de aventura. Uma empresa operando dentro das normas irá realizar previamente a avaliação dos riscos das atividades e oferecer equipamentos de proteção individual. Além de realizar o correto treinamento da equipe e se preparar com protocolos de atendimento emergencial, para colocar em prática se necessário.





Caso não receba orientações sobre a sua segurança ou caso tenha a impressão de que o local está descuidado, desista do passeio. E, principalmente, não escolha só pelo preço. No turismo, o barato sai caro! Fique sempre atento à capacitação dos profissionais antes da contratação de sua viagem. Uma empresa que trabalha com segurança e com profissionais credenciados oferecerá maior tranquilidade para a sua viagem.

DICAS PRECIOSAS

1. Quem possui costume de viajar sozinho não deve se esquecer de informar alguém sobre seus planos. Esta medida de precaução será essencial em caso de emergências.

2. Sempre fique atento às condições climáticas no período de sua viagem, se estiver com o tempo nublado melhor procurar passeios que não sejam na natureza.

3. Nas férias, mantenha os mesmos cuidados que toma no dia a dia. Certifique-se que você está em boas condições físicas e mentais para realizar as atividades.

4. Busque uma agência de viagem que se preocupa com sua segurança.

5. Em destino de ecoturismo o contato com a natureza e com os animais é frequente, por esse motivo é muito importante que o turista se vista de forma adequada. Tênis fechado, boné/chapéu, protetor solar, roupas leves e água são indispensáveis, esses itens são responsáveis por um passeio mais seguro e tranquilo.

6. Ao fazer trilhas o ideal é usar tênis próprio para caminhada, e lembre, se o tênis for novo é necessário amaciá-lo pelo menos uma semana antes da viagem.

Falar sobre integridade física ao planejar uma viagem pode parecer um exagero para quem olha o mercado de turismo de fora. Porém, quem acompanha a Associação Férias Vivas sabe que a quantidade de guias piratas, hotéis irregulares e agências negligentes é gigantesca. A Associação Férias Vivas já acompanhou mais de 3860 acidentes de turismo. Suas causas estão relacionadas à falta de sinalização, à incapacitação dos profissionais locais e à imprudência de alguns turistas.

O que mais chama atenção é que 99% dos acidentes de turismo poderiam ser evitados.

Com a quantidade imensa de empresas na web, fica difícil para nós como turistas separar as empresas que são legítimas daquelas que estão colocando sua vida em risco. Conheça a consultoria da UPack Experiências e Vivências para montar a sua viagem com tranquilidade.

A UPack Experiências e Vivências apoia a nossa causa, pois acredita que o turismo e a segurança andam de mãos dadas. Trabalhamos em parceria para que cada atividade seja planejada de modo seguro e com responsabilidade. Parte do lucro da agência de viagens é destinado para manter as ações de conscientização realizadas pela Associação Férias Vivas.

O Parque Nacional da Chapada Diamantina abriga um cenário montanhoso fascinante para os amantes de ecoturismo, o lugar abriga espécies raras de plantas que variam de ecossistemas como o Cerrado, Caatinga e a Mata Atlântica. Os animais na região também são bem diversificados, mas os pássaros são um show a parte, a Chapada é o lar desses pequeninos, principalmente na região do Mucugê onde estão especies belissimas de



beija-flores, se você é fã de aves não pode deixar de praticar birdwatching nesse paraíso.

As trilhas e suas paisagens parecem pinturas de tão lindas, você se encanta ao olhar para qualquer direção. Após caminhar pelos cenários deslumbrantes do parque você não se sentirá mais a mesma pessoa, o ar puro e o sentimento de liberdade que a atmosfera da Chapada Diamantina emana é genuína e transformadora.

A Chapada além da sua natureza exuberante, também guarda muita história em seus sítios arqueológicos rupestres, que são preservados pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e em suas grutas como a famosa Gruta da Lapa Doce, que possui belíssimas formações rochosas milenares nas rochas calcarias do interior da gruta, é um museu natural.

As cachoeiras e lagos do parque são encantadoras, águas cristalinas, mas com tons diversificados em cada área do parque, azul turquesa na como na Gruta da Pratinha e avermelhadas (devido a grande concentração de ferro) aos pés da Cachoeira da Fumaça. Um banho nas águas da Chapada Diamantina é revigorante e muito especial.

Ao final da visita, você percebem o quão grandiosa é a natureza e como a cultura da região é enriquecedora.



O ECO JORNAL NA COMUNIDADE

Nosso jornal se mantém vivo e firme em seus propósitos, pela sua resiliência na arte de lidar no enfrentamento dos problemas, especialmente na luta de apresentar soluções para uma comunidade adversa e que só pensa em si próprio. Isso nos faz sempre esperançosos. A leitura do artigo sobre a CHAPADA DIAMANTINA, neste jornal, poderá a comunidade entender melhor seus erros e acertos. O texto mostra erros comuns com a nossa arealidade.

No feriado de Corpus Christi, a ilha deu sinal que aos poucos está voltando ao seu patamar turístico satisfatório. Alta ocupação, turistas com expressão alegre e que estão vivendo melhores momentos. Temos que ser resilientes e pensarmos em conjunto, pois sempre nos faltou a capacidade de entender os outros, daí a razão da falta de conjunto, portanto, falta de trabalho em grupo. Vamos pensar melhor sobre resiliência, para isso segue uma sugestão de boa leitura. Leia e depois analise, se você se encaixa nisso. Verifique se você tem emoções positivas em época de crise. A esperança nunca deve ser perdida, especialmente em crise.

AS 9 CARACTERÍSTICAS DAS PESSOAS ALTAMENTE RESILIENTES

Por Ernesto Berg, RhPortal

Resiliência é um conceito emprestado da física; significa a capacidade do indivíduo em lidar com situações adversas e reagir positivamente sem entrar em conflito psicológico ou emocional. Veja as características das pessoas altamente resilientes.

Resiliência é um conceito emprestado da física que significa a capacidade do indivíduo em lidar com situações adversas, superar pressões, obstáculos e problemas, e reagir positivamente a eles sem entrar em conflito psicológico ou emocional.

Todos nós, de tempos em tempos, somos testados na nossa habilidade de adaptação, isto é, na nossa capacidade de resiliência. O principal objetivo da resiliência não é restaurar o passado, mas propiciar condições de dar um salto para frente. É a habilidade de manter o seu propósito enquanto você se adapta a novos métodos e procedimentos. Diz um velho ditado que não podemos controlar os ventos que sopram no nosso barco, mas podemos ajustar as velas para chegarmos ao nosso destino. É exatamente o que faz a pessoa resiliente: ajusta as velas para chegar ao objetivo, adaptando-se e agindo com flexibilidade diante da conjuntura adversa. Resiliência é um dos sinais do verdadeiro líder, capaz de enfrentar e suplantar crises,

problemas, obstáculos e adversidades com serenidade em situações de estresse.

Veja quais são as 9 características das pessoas altamente resilientes:

1. Elas têm grande capacidade de adaptação.

Pessoas resilientes são flexíveis tanto mental quanto emocionalmente. Sentem-se muito confortáveis em utilizar qualidades e comportamentos aparentemente opostos. São indivíduos que têm facilidade em ser ao mesmo tempo lógicos e intuitivos, sérios e brincalhões, calmos e entusiasmados, fortes e gentis.

2. Elas esperam que as coisas sempre terminem bem.

São pessoas dotadas de profundo otimismo alicerçado em fortes valores internos. Têm grande tolerância às incertezas e ambiguidades. Conseguem trazer estabilidade em situações críticas ou caóticas. Costumam perguntar: "O que posso fazer para que as coisas terminem bem para todos nós?"

3. Elas criam emoções positivas em épocas de crise.

Conseguem mergulhar em situações que para outros são estressantes, porque aprendem ótimas lições de situações negativas. Transformam infortúnios e desgraças em coisas boas e se fortalecem com a adversidade. Costumam perguntar: "Como posso modificar isso? Por que foi bom que essa situação negativa acontecesse?"

4. Elas aprendem continuamente com a experiência de vida.

Pessoas resilientes assimilam rapidamente experiências novas ou inesperadas e agregam facilmente essas mudanças às suas vidas. Elas perguntam: "Qual a lição por trás dessa experiência?" Mesmo em meio à crise elas riem e experimentam emoções positivas. Esse comportamento emocional ajuda a liberar a oxitocina e as endorfinas, substâncias preciosas que auxiliam a enfrentar situações de grande pressão.

5. Elas sabem se defender.

Quando confrontadas com ataques e manobras mal-intencionadas elas evitam e boqueiam essas ações, sabem respondê-las buscando também apoio, aliados e recursos adequados para o enfrentamento.

6. Elas têm uma sólida autoestima.

A autoestima é como você enxerga a si mesmo e determina o quanto você aprende quando algo deu errado. A autoestima faz com que você respeite a si mesmo e aos outros, e saiba aceitar críticas sem ressentimentos, bem como elogios e cumprimentos, sem se ensoberbecer ou tornar-se arrogante.

7. Elas tem amizades e relacionamentos saudáveis.

Existem inúmeras pesquisas mostrando que o apoio social é essencial para a resiliência. Mesmo que você seja introvertido, se você tiver uma pessoa de confiança com quem possa conversar sobre sua situação, isso pode ser extremamente útil. Pessoas solitárias estão mais sujeitas a condições de estresse. Falar com amigos, familiares ou mentores diminui o impacto das adversidades e aumenta o sentimento de autoestima e autoconfiança.

8. Elas são criativas e intuitivas.

São indivíduos que analisam os problemas e dificuldades sob vários ângulos e descobrem várias soluções diferentes para eles. Sabem e reconhecem a importância da intuição como fonte de dicas e orientações. Procuram constantemente desenvolver a criatividade expandindo, assim, a inventividade e a busca de novos horizontes profissionais.

9. Elas melhoram a cada ano que passa.

A medida que o tempo passa tornam-se cada vez mais resilientes, alertas, competentes e de temperamento jovial. Gastam menos tempo tentando sobrevier - como faz a maioria -, e concentram-se em viver ativamente o presente, mirar para o futuro e superar crises prontamente. Pessoas resilientes invariavelmente fazem com que seu futuro seja maior do que o seu passado – pois não repousam em suas conquistas - e que o seu aprendizado seja sempre maior do que a experiência já adquirida.

Texto extraído e condensado do livro "O Poder da Liderança", de Ernesto Artur Berg, Juruá Editora. Para maiores detalhes sobre o livro em livro em online.admin.br, Quebrando Barreiras.

Persistência e resiliência são duas características de um vendedor de sucesso, as quais, muitas vezes, são confundidas. No entanto, perseverar é manter-se firme em um objetivo ou estratégia. Já a resiliência é a capacidade de se superar, de se recuperar frente às adversidades.

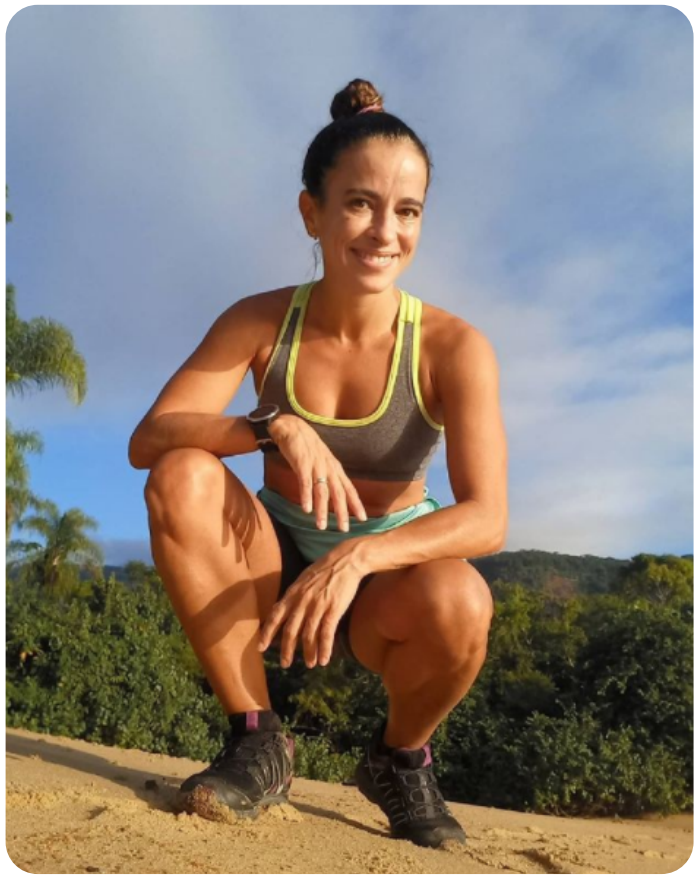
O ECO
Jornal da Ilha Grande
QUER PUBLICAR SUA MATÉRIA, COMPARTILHAR UM TEXTO, DAR SUA OPINIÃO, DIVULGAR UMA FOTO OU UMA CURIOSIDADE ???
ESCREVA PARA NÓS!
oecojornal@gmail.com
SIGA-NOS TAMBÉM NO INSTAGRAM E NO FACEBOOK:@oecojornal

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!

ATLETA CAIÇARA DÁ VOLTA EM ILHA GRANDE EM 18H

“Pódio não é só o premio é o estado de espirito”, diz atleta sobre auto realização ao completar desafio

Nativa da Ilha Grande, Tatiana Mariano realizou um de seus grandes sonhos neste dia 19 de junho, percorrer a Ilha Grande correndo!



Tatiana Mariano durante treino. Foto Redes

Antes de atleta, Tatiana é mãe de Tales, professora da escola do Abraão e começou a correr por vaidade, enxergava na corrida a maneira ideal de perder uns quilinhos extra que ganhou durante a gravidez. Mal sabia ela que ela acabaria transformando sua vida com esse hábito.

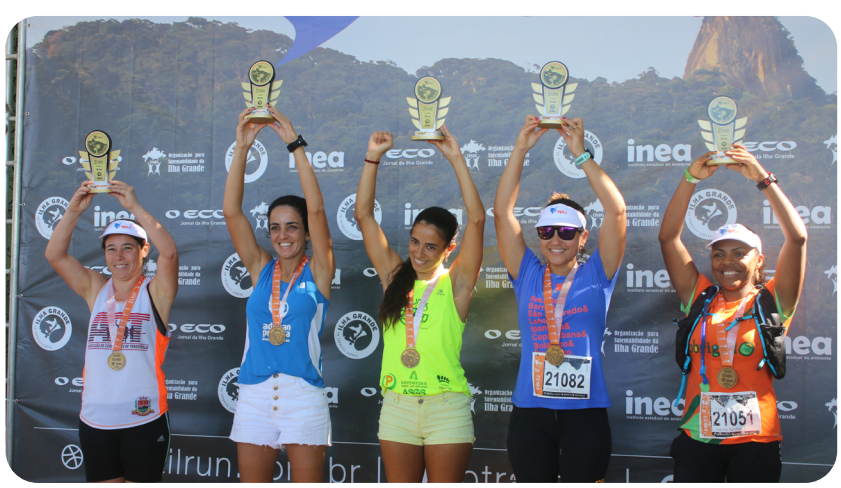
Através da corrida, e durante o período de greve dos professores em 2015, ela descobriu que não só estava fazendo um bem para a estética do corpo, mas também para a saúde física e mental!

Sua primeira corrida foi na própria Ilha Grande, na vila do Abrãao, a APTR em 2016, à convite do amigo Palma, na época presidente da Organização para Sustentabilidade da Ilha Grande (OSIG), que ofereceu a inscrição gratuita caso ela quisesse participar. Depois de provar nunca mais parou! Ainda estava descobrindo suas preferencias na corrida até perceber que sua verdadeira paixão era a Trail Run, uma modalidade diferente do que conhecia, com características muito próprias, treinos, roupas e exercícios específicos que a permitiram se desenvolver cada vez mais.



Entrevista para O Eco com Nelson Palma em sua primeira corrida

Desde então, vem somando não só corridas, mas pódios e experiências únicas, como das vezes que participou das corridas em Araçatiba, e da X-Terra Ilha Grande, maior campeonato esportivo realizado na ilha, onde participou de duas provas. “Fui muito feliz de correr em casa, nesse clima, estar no meu quintal, de conhecer cada pedra no caminho, de ter minha família, meus amigos, pessoas que nem são envolvidas com o esporte, ali torcendo vibrando, nessa energia positiva, isso foi muito importante!”- disse Tatiana.



Pódio APTR Ilha Grande 2018. Foto Arquivo

Tendo a família como base de tudo e seus maiores apoiadores, Tales e André (Filho e marido), estão sempre juntos, quando possível, e esses foram um dos maiores desafios durante a pandemia do Covid-19, afinal, como deixar de lado as provas e o mesmo tempo proteger a família? Desde março de 2020, Tatiana não tem participado de provas mas continuou se dedicando ao esporte, e agora como uma nova meta: dar a volta na Ilha Grande correndo!

Após uma serie de treinos e percorrer a volta curta da ilha, Tatiana recebeu um convite para participar do Desafio dos Reis, que vai virar um documentário sobre dois atletas que se superaram. O desafio aconteceu em duas etapas, sendo a primeira

com o atleta Artur Pedroza, referência na maratona aquática no Brasil e que em março percorreu 82 Km em volta da Ilha nadando por 23 horas, e a segunda uma trail Run, que foi realizada por Tatiana Mariano.

Na véspera "pediu benção" espiritualmente aos avós, que faleceram por COVID no ano passado, e seguiu para o desafio, que durou 18 horas, correndo 78,63 km.

Partindo às 2h da manhã do portão da sua casa no Saco do Céu, junto com a amiga Nubia de Oliveira, de Niterói, passaram pela vila do Abraão, Palmas, Pouso, Aroeira, Lopes Mendes, Caixadaço, Dois Rios, Parnaioca, REBIO da Praia do Sul, Aventureiro, Provetá, Araçatiba, Bananal, Sitio Forte, Freguesia de Santana e por fim de volta para casa! Vale lembrar que o trecho da Reserva Biológica da praia do Sul foi autorizado através do Inea para a realização do Desafio.

Com dois trechos de trilhas guiadas apenas por lanternas, a escuridão não era o único obstáculo, havia os riscos das trilhas, possibilidades de lesão, insegurança, clima, diversos imprevistos e o fato de ser mulher! Logo no primeiro trecho do desafio, as atletas foram assedias por volta de 3h da manhã, mas nada que as atletas não tenham tirado de letra! Nas palavras de Tatiana: "Fica a força da mulher... a gente pode muito, tem força pra fazer o que quiser, não se limitar a fazer o que disserem que somos capazes, e sim fazer o que a gente acha que consegue porque a gente acredita! O corpo alcança o que a mente acredita! Nunca pensei que não conseguiria!"

Com uma felicidade que não cabia dentro de si, a ilhéu terminou a prova muito bem, sem contusões, caibras, nem dores, e agora só delicia o sabor da conquista enquanto descansa do pós desafio.

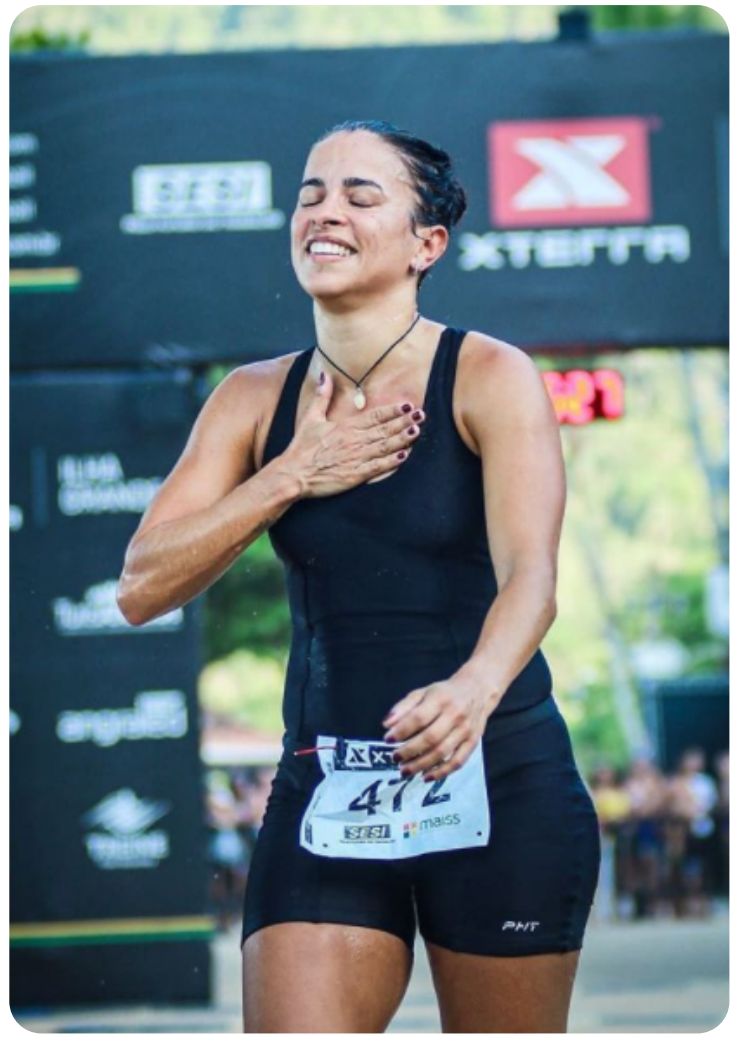
A atleta é muito grata e reforça que nada disso teria acontecido sem várias pessoas, como sua família pela força, por Nelson Palma e Nubia Reis, que com um pequeno gesto de cortesia de inscrição, mudaram sua vida. Agradece também a amiga Nubia de Oliveira por compartilhar todos esses momentos com ela e Alessandra Oliveira, também caiçara, que esteve nos últimos 23km para dar apoio moral, ao treinador Alex Cardoso e nutricionista Tatiana Sampaio. Parabéns Tatiana Mariano!

Por Raissa Jardim



Tatiana e seu filho Tales. Foto: Redes Sociais


Imagem noturna dos primeiros momentos do Desafio com Nubia Oliveira. Foto: Redes sociais



Tatiana na chegada X-Terra Ilha Grande



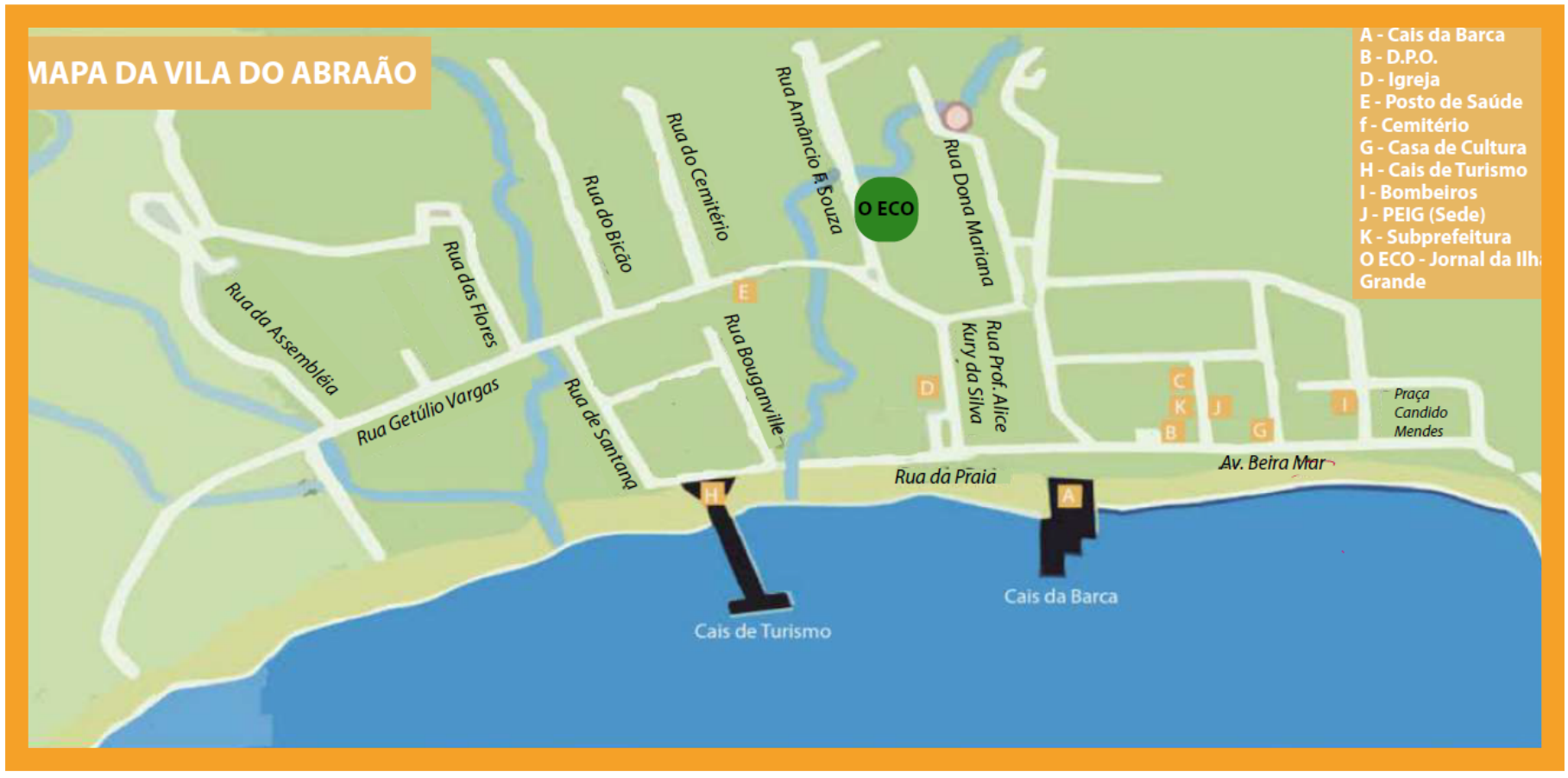
Tatiana e Nubia Reis. Foto Arquivo



Percurso do Desafio dos Reis. Foto: Rede Sociais



Imagem de divulgação. Fonte: Map Publicidade



Devido a pandemia o ENCULT, encontro de culturas tradicionais, foi reformulado e esse ano a apresentação será em audiovisual.

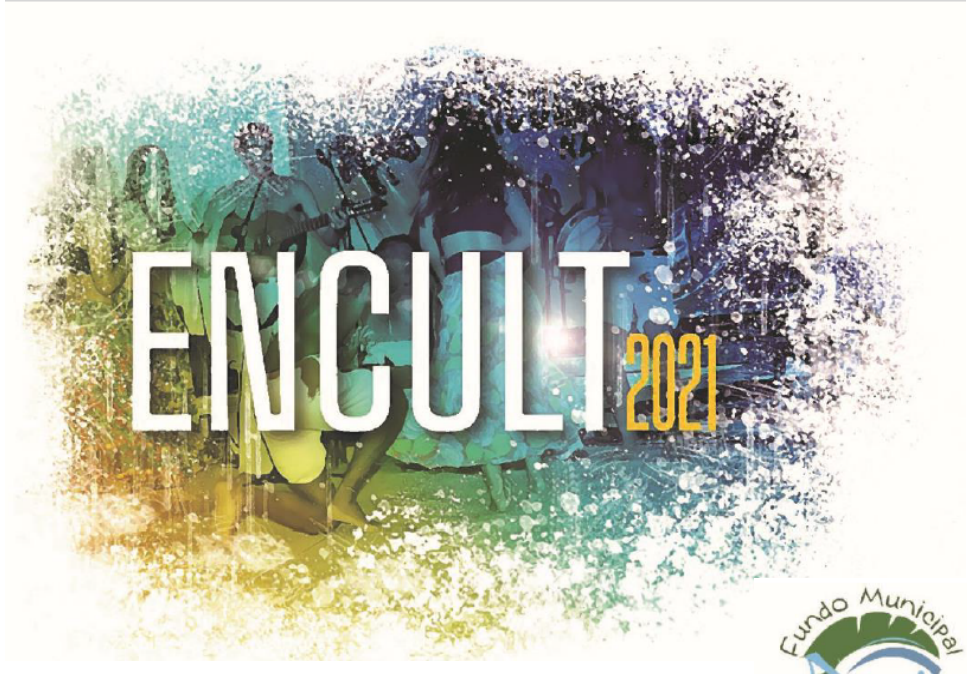
Estamos desenvolvendo a primeira etapa do projeto, visitando as comunidades que estiveram conosco nos últimos encontros.

Para a elaboração das visitas a maior preocupação é a de seguir os protocolos sanitários de combate a covid-19. Trabalhando com equipe reduzida, utilizando máscaras e álcool em gel.

Entendemos que nesse momento também não é possível reunir todas as pessoas que fazem parte dos grupos, então algumas lideranças foram escolhidas para gravarem seus depoimentos e com isso compartilharem seus saberes e vivências e assim podermos captar a importância de se fazer viva a cultura regional tradicional.

Que estranho é essa forma de contato nesse "novo normal". Estar com pessoas queridas e não poder abraçá-las, e como é gratificante estar com elas novamente, mesmo que a distância e admirar a sua força e resistência.

Nosso trabalho é manter viva a cultura regional tradicional e acreditamos que transformar o ENCULT nesse novo modelo, audiovisual, será uma ferramenta fundamental para levar até o público o sentimento de pertencimento e os saberes populares das comunidades regionais tradicionais nesse momento em que o distanciamento é necessário.







Aldeia Indigena Sapukai. Musica e Coral.



Comunidade quilombola de Santa Rita do Bracuí. Grupo de Jongo.



Grupo senzala de capoeira mestre Toni Vargas.



Ciranda Tarituba.



Quilombo do campinho. Grupo de Rap Realidade Negra

A VALORIZAÇÃO DA NATUREZA COMO DESTINO TURÍSTICO NO INÍCIO DO SÉCULO

Por Cynthia Cavalcante *

A preocupação com a formação da imagem turística do Rio de Janeiro se deu nos primeiros anos do século XX, com as reformas de Pereira Passos.

Relacionadas ao ideal de modernidade, uma reforma urbanística até então inédita na história da cidade, as reformas do então prefeito possibilitaram uma nova relação dos indivíduos com a cidade. Destacamos, como exemplo, a inauguração da Avenida Central, o que possibilitou um espaço, um boulevard público, onde as pessoas podiam passear em pleno Centro da cidade, que se encontrava ao lado da Rua do Ouvidor – considerada a rua mais sofisticada da cidade e onde se concentravam inúmeras confeitarias e boutiques da época. O Centro reunia uma grande quantidade de literatas e, com isso, as livrarias se tornaram pontos de encontro, em especial pela variedade de obras em diversos idiomas, o que dava maior significância àquela que se propunha uma imagem atualizada e moderna de uma cidade civilizada.

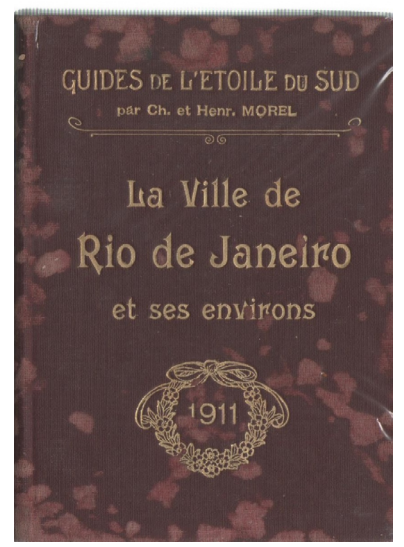
Os guias turísticos impressos no início do século XX chamavam a atenção para a arquitetura e aos serviços que eram prestados pela cidade. Ter livrarias, editoras, espaços de convivência, bares (saliente-se que neste momento o lazer noturno era pautado na boêmia), confeitarias, comida especial e uma nova rede de hotelaria – em direta concorrência com as indesejadas casas de pensão –, eram atributos de uma cidade moderna.

Em geral, as reformas realizadas pela cidade, impulsionadas por Pereira Passos, facilitavam o deslocamento das pessoas, especialmente nos locais de difícil acesso que tinham a natureza como obstáculo. Desde o final do século XIX, a engenharia urbanística visava a abertura de túneis pela cidade e a ampliação das linhas de bondes (símbolos de civilidade), facilitando a vida dos cidadãos ao reduzir a necessidade de subir e descer morros para atravessar algumas áreas da cidade. O domínio de novas técnicas de engenharia também possibilitou o surgimento do turismo voltado para a contemplação da natureza, explicitamente demonstrado com o surgimento, naquele período, do trem elétrico para o Corcovado, acelerando o acesso às belezas da Floresta da Tijuca.

É também nesse momento que os passeios diurnos se tornam os preferidos pela população. Comportamento esse impulsionado pelos avanços na medicina que apontavam os banhos em águas gélidas como parceiros no tratamento de diversos males, inclusive psiquiátricos, além de primar pelo zelo om o corpo demonstrando a preocupação da cidade com a saúde dos cidadãos.



Naquela associação entre os lazeres diurnos e os cuidados com a saúde, a realização de atividades físicas em espaços abertos se consolidou como um dos fatores que levaram à valorização da zona sul carioca, pois se tratava de um excelente lugar para caminhar ao ar livre, ao sol, fazer exercícios, nadar, jogar frescobol etc. Até o final de 1910 essa região praiana era ignorada como rota turística. A partir dos primeiros anos da década de 1920, veio o seu apogeu: a região passou a ser valorizada e aumentou a especulação imobiliária, principalmente nos bairros de Ipanema, Leblon e Copacabana. Como marco, foram construídos dois sofisticados hotéis: o



Copacabana Palace e o Hotel Glória. Esses movimentos, levaram o Centro da glamour. O Centro, região boêmia da cidade, ficou associado ao desregramento e era visto com maus olhos, como um desperdício da vida (muitos dos boêmios morriam antes dos 40 anos de idade), ao passo que a vida à beira-mar se fez símbolo de preservação da saúde.

Tanto o Estado quanto a cidade do Rio de Janeiro se tornaram, assim, um dos destinos mais procurados por turistas de todo o mundo. Além disso, a busca por experimentar esse contato com a natureza e o bem-estar que ela proporciona são fatores que ainda hoje se apresentam como cruciais nas escolhas dos próximos destinos pelos viajantes.

* Coordenadora do Centro Multimídia do Ecomuseu Ilha Grande-
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

ILHA GRANDE, UM PARAISO CERCADO POR INFERNOS

Mas sobrevive aos tempos e esfria o braseiro, continuando linda!

Por Nelson Palma

Suas incomparáveis belezas transcendem aos seus algozes, por isso elas nunca desaparecerão. Por aqui, só expressões chocantes poderão atingir resquícios de sensibilidade, dos políticos "amorfos"ao sentimento comunitário.

Caro leitor, você deve estar chocado com o título, não é? Mas os percalços que nossa ilha sofreu através dos tempos, merece o título. Mas ela "sacode a poeira e dá a volta por cima".

O turismo nesta ilha apareceu com o fim do presidio 1994. A meu ver, o presidio foi um forte recuperador de condenados. As evidências são muitas, pois substancial número de prisioneiros ao serem libertados ficaram por aqui mesmo e reconstruíram sua vida. Comparando aos presídios de hoje, o presídio aqui foi infinitamente superior, quanto a recuperação e tratamento de seus detentos. Mas deixou sequelas, como a cultura policialesca em parte de seus habitantes, tornando-os difíceis de se adaptarem a uma organização social democrática, onde o interesse visa o bem-estar para todos.

A organização turística da ilha enfrentou muitos desafios para manter a ilha simples, com forte pertencimento, com preservação ecológica e com atrativos naturais, diferente das ilhas que se povoaram com resorts, copiaram o mundo moderno nos costumes e nas estranhas mudanças contemporâneas. Esse modernismo destrói a identidade de um povo. Nós sempre lutamos para manter sua identidade cultural, sem deixar de ter o conforto desejado por seus visitantes. Muitos eventos foram desenhados para o desenvolvimento da cultura original.

No aspecto de sobrevivência da ilha enfrentamos verdadeiras guerras, pois sempre quiseram nos transformar em um mundo moderno, espelhado em poucos donos e muitos súditos. Nesse interesse aleou-se o estado e o município favoráveis ao "plantio de resorts em vez de preservação de árvores. Se quiser conhecer esta luta, leia os detalhes em www.oecoilhagrande.com.br , edição nº 160, edição especial, cujo título foi: ILHA GRANDE: Um paraíso ameaçado, desleixo do Poder Público ou interesses escusos. O titulo é forte, mas teve efeito surprendenete.

A luta sempre foi uma constante, mas a ilha, apesar dos pesares, ainda se encontra praticamente intacta. Conservando espaço para seus habitantes, mesmo sendo bombardeada constantemente pela tendência de invasores, que não entendem a ilha como simples, acolhedora de um turismo que sempre se encantou pelos seus encantos naturais. Não deixa de caber uma carapuça também ao INEA, pela sua fraqueza.

Nosso lema sempre foi: "nesta ilha a natureza faz o show, não deixe que ele se acabe". A natureza deve ser sempre a grande protagonista.

Esse paraíso, para se manter paraíso, sempre lutou com muita garra, contra os infernos de suas imediações, onde sobreviveu e por esta razão se mantem paraíso. Não conheço lugares mais tranquilos que esta ilha e de tantas opções para o turista considerar sua estada como muito boas, e demonstrar sua intenção de voltar.

Valeu o sacrifício da luta e com isso ainda nos orgulhamos de mostrar como ela continua atraente, procurada por turistas do mundo inteiro, onde vêm passar dias maravilhosos de suas férias. Voltam com a bagagem cheia de saudade e querendo retornar no próximo ano. A energia da ilha aguçará sua sensibilidade. Encontrarão aqui, mar de água transparente com matizes incomparáveis, montanhas, trilhas para todas as dificuldades desejadas, hospedagem para "todos os gastos e gastos", enfim tudo o que procuravam em uma ilha tropical ainda intacta.

Lembramos que a Ilha é protegida totalmente por diversas Unidades de Conservação da Naturezas, desde REBIO até APA, razão que solicitamos seu comportamento compatível. Melhores informações na sede do INEA, logo após ao cais de concreto aqui no Abraão. Informamos também que nossa ilha se encontra ainda preservada, pelo grande esforço dos habitantes, os que assim desejam. Nossa luta é permanente, abrace nossa ideia, junta-se fazendo coro conosco! Bem-vindo.

NOSSA ILHA MERECE APLAUSOS… APLAUDA!



Praia de Lopes Mendes. Foto: Pontes



Nosso sol merece nossas lindas praias. Foto Pontes

Já falamos nisso, mas não custa repetir.

"Ainda é o palco onde Deus realiza o show, tendo como protagonista, o espetáculo da natureza". Sua obra!

Observem este visual e depois tentem não gostar desse lugar ou dizer que não o admiram! Visualizar paisagens como estas é comum nesta ilha, basta apontar a objetiva par qualquer direção e clicar, aí já está algo que impressiona. Ilhas ainda intactas como a nossa devem ser poucas no planeta, eu não conheço iguais

Além do visual, você encontra pousadas de alto padrão, até outras simples ou estilo hostel. Em todos os vilarejos, encontram-se acomodações de boa qualidade, junto com a simpatia de seus habitantes. Eles terão todo o empenho em recebê-lo bem, oferecendo-lhe refeições típicas e de sabor inigualável, como por exemplo, peixe com banana, moquecas, peixe na brasa, entre outras. Você crescerá quando sua empatia interagir com eles. Venha conhecer nosso destino turístico Ilha Grande. Levará saudade!

Fazem parte dos roteiros da ilha, além das praias e trilhas, a maricultura em seus diversos níveis, a produção de mel com o cultivo das abelhas jataís e aquicultura com plantio de algas. "Maricultura de algas kappaphycus alvarezii na baía da ilha grande".

Encontra-se na ilha, segurança como poucos lugares possuem. Registra baixíssimo índice de ocorrências e quando ocorrem não passam de coisas rotineiras de lugar pequenos. A maioria dos moradores se conhecem entre si, o que dificulta muito a presenças de pessoas desagregadoras que intranquilizem a comunidade e seus visitantes.

Gastronomia: no Abraão ou nas outras vilas, especialmente de parte norte da ilha, encontram-se restaurante de alto padrão, mas sem sair do nosso jeito simples de ser. A culinária mediterrânea está presente, com destaque a italiana e francesa, mas, com toque de temperinho brasileiro. Obviamente encontrarão a predominância da nossa gastronomia, pelos



Maricultura de algas kappaphycus alvarezii na baía da ilha grande". Foto arquivo



Lagoa Azul, que dependendo da incidência da luz, pode ser verde. Foto Pontes

mais diferentes pratos de frutos do mar. No Saco do Céu e Bananal, como em qualquer vilarejo, o visitante encontrará acepipes "supimpas" que lhe estimularão sua vontade de retorno. O palco para "botecar" e ouvir música à noite, é o estirão da praia no Abraão. Também ótimo para estender uma canga deitado de "papo pro ar" para contar as estrelas ou dizer algo bonito a quem você gosta. É! Aqui ainda se curto muito o amor poético de outrora. É a energia embriagadora da natureza e para os



DOMO - Auditório para palestras - atualmente substituído. Foto: Alex Santiago

fora de ponto, talvez a do etílico. Mas que é bom demais é. Venha e experimente, você pode necessitar uma forcinha para trazer ao presente, o poeta romântico que você foi ontem. É!!! Oxalá continue assim!

Contato para conhecer a Maricultura - Criação de peixe Bijupirá:

Agências, NATIVOS e ILHA TOUR, com Veronica Alejandra Avila, a Kiki Tel 24 998582332 - passeios agendados. RECOMENDAMOS!

Não aceite ofertas fora do espaço físico das agências. A má qualidade oferecida como boa, poderá arruinar sua almejada estada na ilha. Esta modalidade oportunista de usar o turismo, forma o grande mal Brasil em turismo.

Venha, você vai gostar…por certo se livrará das sequelas "covidianas". Não queria tocar neste assunto, mas fui induzido, desculpas!



Bijupirá, peixe que que pode atingir até 30 kg



Mutirões de limpeza, pela comunidade se faz presente. Foto: Pontes



Fazenda Marinha – Pousada Nautilus - Kazuo. Foto: Alex Santiago . Veja em https://www.youtube.com/watch?v=q8BsiZMVSoQ (15 Anos de Maricultura Costa Verde)



Criação de Bijupirá. Foto : Alex Santiago



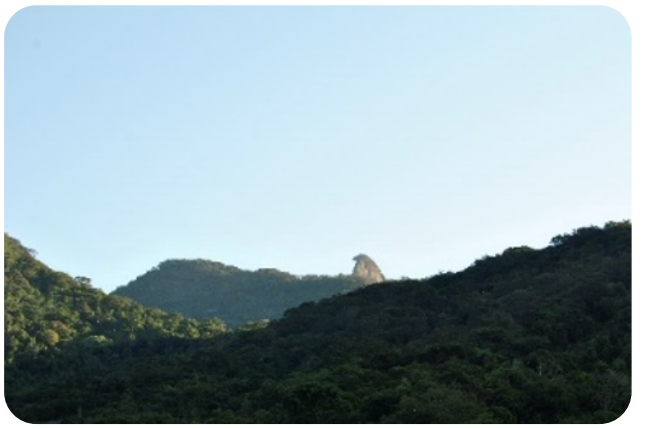
Praia do Caixa D'aço. Foto: Pontes



Praia de Dois Rios. Foto: Pontes



Visual de Lopes Mendes partindo da Praia de Santo Antônio. Foto André Luiz



Pico do Papagaio visto do Abraão



Petiscos para visitantes à fazenda. Foto: Alex Santiago



Apicultura - Meliponário, criação de abelhas jatai – Saco do Céu



TEXTO

CPI NA MÍDIA

Por Marcos Espíndola

Depois de um mês e meio de instaurada, a comissão parlamentar de inquérito, intitulada CPI da Covid, nos passa a sensação de que não chegará a lugar nenhum. Em verdade, o próprio governo parece não estar tão preocupado, com o presidente promovendo desfile de motos e aglomerações sem temer quem quer que seja. Enquanto isso, nosso legislativo caminha vagarosamente, deixando de lado temas que merecem maior atenção, como as reformas. Uma postura que representa bem o parlamento brasileiro, priorizando o caráter político em detrimento de tomadas de decisão em prol do bem coletivo.

Em verdade, os resultados dessa CPI não têm prazo para acontecer, se acontecer. Cada um de nós nos perguntamos o que efetivamente teremos ao final de todo esse aparato. Já está claro para todos a posição do governo frente à pandemia. Agiu assim desde o começo. E, na realidade, não há crime, pois todos os fatos nos levam a crer que a problemática está muito mais na esfera de gestão do que de um crime propriamente dito.

Neste contexto, muitos vão achar que a cautela era necessária para a melhor negociação da aquisição das vacinas. Outros consideram que faltou agilidade, seja por incompetência, seja por uma aposta em outro viés, o tratamento precoce.

O fato é que o governo nunca negou seu posicionamento. O discurso, no geral, se manteve, não escondendo de ninguém o que acredita e prega. Dessa forma, quanto tempo mais ficaremos assistindo a um festival de perguntas, com respostas sem qualquer comprometimento e que, na prática, não chega a lugar nenhum?

Se senadores e também deputados acreditam que houve negligência ou algo que caracterize crime de responsabilidade, o viés é outro, ou seja, o pedido de impeachment, no caso do presidente. Aliás, são mais de 100 pedidos na mão do presidente da Câmara.

Só há esse caminho e se não é o caso, que se cobre sim o avanço da vacina e sigamos em frente. O parlamento tem que trabalhar, caminhar pra frente. Do jeito que está, a CPI não é de inquérito parlamentar e, sim, uma comissão midiática, com ênfase na política. É enxugar gelo num momento que o país precisa caminhar, reaquecer a economia, gerar emprego, pensar na segurança pública, entre outras medidas urgentes que atingem o país inteiro.

*Advogado criminalista e especialista em segurança pública

NOTÍCIA

07 DE JUNHO
DIA NACIONAL DA LIBERDADE DE IMPRENSA

Por Valéria R. do Nascimento

Nesta segunda-feira, dia 7 de junho, é comemorado o Dia da Liberdade de Imprensa!

Hoje, gostaríamos de parabenizar e agradecê-los(as) por nos informar, pois o caminho da liberdade é a informação.

A liberdade de imprensa é o direito dos profissionais da mídia de fazerem circular livremente as informações e o direito do público de saber e se informar.

Que neste dia, todos possamos comemorar, pois é através da imprensa e dessa luta pela liberdade que exercemos a democracia!

Opinião do Jornal

Num sistema democrático e só nele, nada mais há com maior importância que a liberdade de expressão, para manter a informação correta. Sem ela eu não viveria feliz. Precisamos ressaltar que ela só existe em democracias e é o que nos sustenta ainda livres em nosso país, para discutirmos o imbróglio criado por guerras ideológicas, das quais faz parte a própria imprensa. O bom senso deve fazer parte do bom jornalista, caso contrário o mau uso da liberdade de imprensa, poderá destruir uma nação e o bem-estar de seu povo.

A notícia deve ser dada como ela é e não destorcida ao interesse do jornalista ou da empresa em que trabalha. A notícia não correta deixa de ser informação para ser desinformação. A desinformação sempre foi a grande arma nas ditaduras para enganar seu povo.

Viva a liberdade de imprensa!

N. Palma

EFEITO DUNNING-KRUGER: UMA GRAVE PANDEMIA DENTRO DA PANDEMIA DA COVID-19

Como as pessoas podem ter tantas certezas sobre a pandemia de covid-19 se ainda há tantas dúvidas sobre a doença? Elas opinam sobre tudo, desde o famoso "é só uma gripezinha", até o "tempo de isolamento", os "testes que mostram a imunidade", os "tratamentos que previnem" e as "melhores vacinas". Surgiram incontáveis "experts" em virologia, imunologia, epidemiologia, infectologia, pneumologia etc. Uma verdadeira pandemia de palpiteiros dentro da pandemia de covid-19. Outro dia, em uma conversa com o amigo e colega de equipe, Mauricio Bernstein, eu reclamei sobre isso. Bernstein tentou conter a minha irritação, dizendo que se trata de um mecanismo psicológico bastante comum: o efeito Dunning-Kruger.

Como eu nunca tinha ouvido falar nesse conceito, fiquei curioso e fui pesquisar. E realmente achei o assunto relevante. Tentarei resumi-lo com base em três fontes: o trabalho original de Kruger e Dunning, [1] um artigo de Daniel Nunes e Davi Carvalho, publicado em 2020 no Blogs de Ciência da Unicamp, [2] e um longo ensaio de Dunning publicado na Pacific Standard em 2014.

O que é este efeito

Pode ser definido por quanto mais ignorante em um determinado assunto, mais confiante a pessoa pode se sentir ao opinar sobre ele. As pessoas tendem a ter visões excessivamente favoráveis de suas habilidades em muitos domínios sociais e intelectuais. Essa superestimação ocorre, em parte, porque as pessoas não qualificadas nesses domínios, chegam a conclusões errôneas, fazem escolhas infelizes, e, além disso, sua incompetência rouba-lhes a capacidade (metacognitiva) de identificar as próprias limitações de conhecimento e de compreender diversas situações.

O efeito foi batizado com o nome dos dois pesquisadores pioneiros em estudá-lo, e a história que os motivou à pesquisa é das mais curiosas, quase cômica.

Em 1996, um assaltante chamado McArthur Wheeler se convenceu de que ficaria invisível se passasse limão no rosto. Munido desta "arma secreta" ele então passou a praticar assaltos sem máscara e... foi preso. Nada indicava a influência de transtornos psiquiátricos ou de entorpecentes. Ele realmente acreditava na própria invisibilidade diante das câmeras ao cometer os crimes. Os policiais relataram que Wheeler lhes teria dito, espantado: "Mas eu usei o suco de limão!"

O aspecto cômico dessa história levou Dunning e Krugger a ganharem, em 2001, o conhecido Prêmio IgNobel de psicologia, conferido anualmente na Universidade de Harvard, que laureia pesquisas inusitadas que provocam risos, mas também reflexões, como a que estamos fazendo.

Fatores desencadeantes

É intuitivo pensar que a educação seria o antídoto natural contra o efeito Dunning-Krugger, mas, às vezes, ela só traz uma confiança ilusória. Estudos têm mostrado que o efeito independe do tema, da idade ou do grau de instrução. Os exemplos incluem de crianças a idosos, de analfabetos a cientistas, do futebol à nanotecnologia.

Por exemplo, em 2014, avaliou-se a influência de aulas de biologia do ensino médio na compreensão da teoria evolutiva em 536 alunos. Eles foram rigorosamente questionados sobre a teoria da evolução antes e logo após as aulas de introdução à biologia. Após as aulas aumentou número de afirmações corretas, mas também o número de respostas incorretas. A única resposta que se tornou menos frequente foi "não sei"; ou seja, o efeito persistiu após a educação, mas agora os alunos erraram com mais confiança.

Simplesmente dar ao público mais informações, provavelmente não implica na compreensão neutra e compartilhada dos fatos; pode reforçar as visões tendenciosas.

Tudo sugere que o efeito Dunning-Krugger está relacionado a crenças subjacentes. As experiências de vida que acumulamos fornecem conhecimento, mas não uma visão das dimensões de nossa ignorância. O valor está em saber reconhecer quando um limite foi atingido e entender que responder "não sei" não representa um fracasso.

Implicações

Segundo Dunning e Kruger a ignorância gera mais confiança e segurança do que o conhecimento.

Todos somos suscetíveis ao efeito. Na década de 80, casualmente fui apresentado ao técnico da seleção brasileira, Telê Santana. Pasmem, durante uma curta conversa

tentei "ensiná-lo" como a defesa da seleção deveria jogar. Telê, educado, ostentando um sorriso amarelo, fingiu que ouviu. O meu deslize não causou problemas, porém, infelizmente, políticas e decisões baseadas na ignorância podem, mais cedo ou mais tarde, ter consequências indesejáveis.

O problema é complexo, diferentemente das salas de aula, a desinformação se dissemina por meio de veículos de informação e mídias de controle difícil ou praticamente impossível.

Temos saídas para tentar combater essa pandemia de efeito Dunning-Krugger?

A primeira providência é divulgar o efeito para tentar "vacinar" as pessoas contra ele.

Também é necessária uma boa dose de humildade para reconhecer que sabemos muito pouco sobre muitas coisas. Finalmente, devemos tentar ser razoavelmente complacentes com as opiniões equivocadas, sem deixar de apontar os equívocos, em especial sobre aspectos ligados à medicina. Afinal, "de médico e louco todo mundo tem um pouco".

Enviado por Eduardo C. Palma, extraído de portugues.medscape.com

TEXTO

SIGNIFICADO DE POLÍTICA

Por Pedro Menezes *

O que é Política:

Política é a atividade da governança, do Estado e das relações de poder e também uma arte de negociação para compatibilizar interesses.

O conceito de política tem origem no grego politikós, uma derivação de polis que significa "cidade" e tikós, que se refere ao "bem comum".

O significado de política está, em geral, relacionado com aquilo que diz respeito ao espaço público e ao bem dos cidadãos e sua administração.

A política é a atividade própria da cidade, refere-se às relações humanas em um espaço comum, dividido e negociado entre os indivíduos. Já o sistema político é uma forma de organização e governo que engloba instituições políticas que compõe um Estado.

Monarquia e República são os sistemas políticos tradicionais. Dentro de cada um desses sistemas podem ainda haver variações significativas ao nível da organização. Por exemplo, o Brasil é uma República Presidencialista, enquanto Portugal é uma República Parlamentarista.

O termo também pode ser utilizado como referência a um conjunto de regras ou normas de um determinado grupo e a forma de relacionamento entre pessoas para atingir um objetivo em comum.

Assim, a política de uma empresa, por exemplo, são regras implícitas definidas pela sua visão, missão, valores e compromissos com os clientes.

A origem da Política

O surgimento da política ocorreu na Grécia Antiga, quando se percebeu a necessidade da criação de regras de funcionamento e de organização das cidades gregas (polis).

O primeiro registro deste tipo de organização política aconteceu na cidade de Atenas e este sistema ficou conhecido como "democracia ateniense".

Os cidadãos passam a ser responsáveis pela administração da cidade, dando origem ao espaço público, ao espaço comum.

Foi o filósofo grego Aristóteles que iniciou a reflexão sobre a política a partir de seus estudos sobre as formas de governo e o funcionamento das cidades gregas.

De acordo com Aristóteles, os seres humanos são animais políticos, ou seja, são determinados pela natureza a viver em sociedade e organizar as formas para essa convivência.

Para ele, a cidade é anterior aos indivíduos. Aquele que por escolha resolve viver fora da sociedade, nega a sua própria natureza, é superior ou inferior aos seres humanos, um Deus ou uma fera.

Ciência Política

A Ciência Política estuda o funcionamento e a estrutura de uma sociedade, de um Estado e das instituições políticas. Também tem como objeto de estudo as relações de poder entre os sujeitos, as formas de organização de um Estado.

Assim, a Ciência Política trata das formas de atuação na sociedade em relação à cidadania e à justiça. É responsável pelo estudo da influência dos fenômenos políticos e sociais sobre uma determinada sociedade, sobre os comportamentos e as relações sociais.

Os estudos na área das Ciências Políticas se relacionam com diversas outras áreas de estudo, como História, Antropologia, Sociologia, Filosofia, Economia e Direito.

*Professor de Filosofia

EVENTO

CONGRESSO MUNDIAL SOBRE A FÉ UNIRÁ MILHÕES DE PESSOAS!

Congresso virtual realizado pelas Testemunhas de Jeová vai mostrar como ter verdadeira fé para lidar com os problemas atuais e não perder a esperança









"Poderosos pela fé!" — este é o tema do Congresso de 2021 das Testemunhas de Jeová. Pelo segundo ano consecutivo, o evento será totalmente on-line, respeitando os protocolos de saúde para evitar riscos de contaminação pela covid-19.

A programação incluirá discursos, palestras, vídeos, entrevistas e leituras dramatizadas de trechos da Bíblia. O programa será transmitido em mais de 500 idiomas durante seis finais de semana em julho e agosto de 2021, reunindo entre 15 a 20 milhões de pessoas em 240 países. A programação estará disponível em seis partes — a primeira, a partir de 28 de junho de 2021, no site JW.ORG.

No Brasil, uma das novidades será o recurso de audiodescrição (narrações que descrevem em detalhes o que está acontecendo nos vídeos exibidos) para pessoas cegas ou com deficiência visual. A programação também será disponibilizada para os surdos, em língua brasileira de sinais.

Entre os destaques: relatos sobre personagens bíblicos que não perderam a fé diante de

dificuldades e foram bem-sucedidos; como desenvolver e aumentar a fé mesmo passando por problemas e por que faz sentido acreditar na existência de Deus e nas suas promessas.

O vídeo principal, "Daniel — Uma história de fé", vai usar tecnologia audiovisual avançada para contar a cativante história bíblica do profeta Daniel, que enfrentou provações sem perder a fé!

Veja o programa completo do Congresso de 2021 das Testemunhas de Jeová, "Poderosos pela fé!" no site www.jw.org.

SERVIÇO — Programação do Congresso:

Partes	Disponível no JW.ORG em:
1	28 de junho
2	5 de julho
3	19 de julho
4	26 de julho
5	9 de agosto
6	16 de agosto

Por Fabio Aguiar, Porta-voz local das Testemunhas de Jeová

NOTÍCIA

HOSPITAL DE PRAIA BRAVA PASSA A TER TOMÓGRAFO DE ULTIMA GERAÇÃO

No intuito de prover um serviço de imagem de alta qualidade aos seus pacientes, o Hospital de Praia Brava (HPB) – operado pela Fundação Eletronuclear de Assistência Médica (Feam) – passa a disponibilizar, a partir de hoje (8), um novo tomógrafo. O equipamento é uma máquina multislice com 16 canais, que proporciona grande velocidade para a aquisição das imagens e alta resolução anatômica para uma ampla gama de indicações clínicas.

O aparelho possibilita cortes de um milímetro em todas as sequências, permitindo reconstruções multiplanares, projeções com intensidade máxima e mínima (Mip e Minip) e controle das doses de radiação em todos os protocolos. O novo equipamento reduzirá o tempo para a realização de exames e propiciará ao médico a apresentação de imagens com alto padrão.

TEXTO

TRAGÉDIA QUE SE ANUNCIA

Por Marcos Espínola *

A polarização que toma conta do país precisa ser vista e revista com muita atenção, pois se em 2018 já ultrapassou alguns limites, com a entrada do representante maior da esquerda no país na disputa isso tende a se acentuar. Exemplo disso foi o que vimos no último sábado, em Recife, quando houve confronto entre a força policial e manifestantes, resultando em dois casos graves, dos quais as vítimas correm o risco de perderem a visão. Há mais de um ano das eleições, cabe as autoridades traçar um planejamento minucioso para que tais situações sejam evitadas, preservando a democracia e a segurança do cidadão.

O discurso inflamado de ambas as partes, seja esquerda ou direita, só piora o cenário. O ódio dos dois lados contamina e aguça os ânimos, o que pode levar a consequências catastróficas e que nada tem a ver com a democracia.

A liberdade de expressão é legítima, garantida num estado democrático de direito. E, para isso, um ingrediente é fundamental: o respeito. Precisamos aceitar quem pensa diferente e acredita num caminho oposto. E esse exemplo deve vir de cima, não só daqueles que estão no Poder como também da oposição, todos os líderes partidários que mobilizam correligionários, simpatizantes etc.

Consciência e responsabilidade são primordiais para que cada opinião seja ouvida e cada grito seja ecoado livremente, sem que um lado queira calar o outro. A arma que determina o futuro é o voto. Este sim é soberano, sendo desnecessário os confrontos e o derramamento de sangue.

O comando das polícias deve exercer seu protagonismo, pois são elas as responsáveis pela manutenção da ordem urbana. São os policiais que ficam na linha de frente. Assim, esse plano de ação precisa ser traçado junto com as corporações que deve, cada vez mais, ser treinada e preparada para lidar com as manifestações de uma polarização extremista jamais vista no Brasil.

Os recursos adotados, como gás lacrimogênio, spray de pimenta, entre outros, são utilizados para dispersar a multidão, conter o excesso, mas precisam ser utilizados com cautela, sem exageros. Algo que treinamento adequado certamente pode ajudar.

Questionar as urnas e o processo eleitoral, ofender o governo, xingar o lado oposto e pôr em xeque a imprensa são atitudes convenientes e desnecessárias, além de perigosas, pois só estimulam a violência e pode levar agressões e, em última escala, a morte. Posturas como estas "brincam" com um risco eminente de termos, se nada for feito, uma tragédia que desde já se anuncia.

*Advogado criminalista e especialista em segurança pública

Do jornal

A grande maioria dos brasileiros se julgam cientistas políticos, mas em verdade, não conhecem nem o significado da política. Aqui segue um pouco de luz no túnel, para que pesquisem e se informem melhor. Esse texto é de internet, local onde você pede aumentar seu conhecimento, pela vasta enciclopédia virtual. Mas cuidado, você pode encontrar de tudo, até o duvidoso.

NOTÍCIA

CARCAÇA DE BALEIA JUBARTE É ENCONTRADA NA ILHA GRANDE

Por G1 Sul do Rio e Costa Verde

Restos do animal foram achados na Praia da Parnaioca. Equipe da UERJ é esperada para colher amostra para análise.

A carcaça de uma baleia jubarte foi encontrada na Praia da Parnaioca, na Ilha Grande, em Angra dos Reis (RJ). Os restos do animal foram flagrados nesta terça-feira (29) por um morador.

O Laboratório de Mamíferos Aquáticos e Bioindicadores (MAQUA), do Departamento de Oceanografia da UERJ, disse que deve enviar uma equipe para colher uma amostra da carcaça para análise.

A baleia jubarte é comum nesta época do ano na Costa Verde. Elas estão se deslocando para Abrolhos para procriação.

Neste mês, no dia 19, outro animal foi flagrado no mar de Angra, onde fazia saltos nas águas da Praia da Biscaia, no bairro Ponta Leste.



Carcaça de baleia foi flagrada por morador . Foto: Reprodução/Redes sociais

(Lamentações no muro é um título que criamos para coisas indesejáveis, ridículas, jocosas ou o que for desse gênero. O foco inicial era nossa esdrúxula política).

- Tié Lenzi

A palavra política tem origem no termo grego politiké, que é a união de outras duas palavras gregas: polis e tikós. Polis significa cidade e tikós é um termo que significa o bem comum dos cidadãos.

Assim, politiké era um termo grego que significava governo da cidade para o bem comum de todos os cidadãos. "Aristóteles, que foi um filósofo importante na política da Academia de Platão, deve estar desesperado para entender os momentos atuais da politoké"



Pitosto Fighe - O BAFAFÁ DE VOLTA

O TIKÓS EM DESACORDO AO BEM COMUM DOS CIDADÃOS

"O TIKÓS* EM DESACORDO AO BEM COMUM DOS CIDADÃOS"!

O Bafafá em nossa ironia, normalmente se referia aos constantes e desastrados conflitos entre ideologias políticas, onde a alcunha de bafafá seria pouco. Como a política virou "samba de duas notas semitonadas", não é mais engraçado jogar jocosamente com a política, pois até a graça a abandonou. Soa mal. É! Só porrada e não tem vencedor, coisa chata demais. Com isso mudei o tom.

Tikós parece ter perdido o significado de bem comum do cidadão, como deveria ser a finalidade da cidade. O Tikós hoje depende de quanto lucro pode produzir, "para o bem que só a mim pertence". O bem comum é só um jogo de interesse, apenas iscas para enganar necessitados. Em fim, ideologia tornou-se uma doença chamada patologia política e parece não ter antíduto.

Vejam como um ciclista é inútil diante da economia (pegando uma carona na internet):

CEO do Euro Exim Bank disse ciclistas são um desastre para a economia #boato

30/06/2020 Kyene Becker

Boato – Para CEO do Banco Euro Exim Ltda, ciclistas são um desastre para a economia e não adicionam nada ao PIB do país.

Nos últimos anos, o número de pessoas que usam a bicicleta como meio de transporte tem crescido de forma considerável. Basta olhar nas ruas. Em São Paulo, por exemplo, a demarcação de ciclovias pela cidade fez com que o número de ciclistas aumentasse 24% na última década.

O alto custo do combustível, da manutenção de um carro, a falta de eficiência do transporte público, a preocupação com o meio ambiente e o interesse por uma vida mais saudável são apenas alguns dos motivos pelos quais a bicicleta tem se tornado o novo xodó do brasileiro.

Mas de acordo com uma história que anda circulando nas redes sociais, parece que o CEO do Banco Euro Exim Ltda, não tem gostado nada desses números. Segundo a publicação, ele teria dito que um ciclista seria um desastre para a economia. O motivo? Ciclistas não comprariam carros, não gastariam com combustível, não se envolveriam em acidentes graves e não usariam estacionamento pago. Além disso, de acordo com ele, ao usar a bicicleta, as pessoas ficariam saudáveis, não necessitando de médicos ou de remédios e, dessa forma, não contribuindo para o PIB do país.

"O CEO do Euro Exim Bank Ltd. fez os economistas pensarem quando disse: "Um ciclista é um desastre para a economia do país: ele não compra um carro e não toma um empréstimo, não compra um seguro de carro, ele não compra combustível, ele não envia seu carro para serviços e reparos – ele não usa estacionamento pago. Não causa acidentes graves, não exige rodovias com várias faixas – não se torna obeso – sim … e que droga! Pessoas saudáveis não são necessárias para a economia. Eles não compram remédios Eles não vão a hospitais e médicos Eles não adicionam nada ao PIB do país. Por outro lado, cada nova loja do McDonald's cria pelo menos 30 empregos: 10 cardiologistas, 10 dentistas, 10 especialistas em perda de peso, além das pessoas que trabalham no McDonald's. Escolha sabiamente: um ciclista ou um McDonald? Vale a pena pensar em "PS: caminhar é ainda pior. Eles nem compram uma bicicleta".

O grifo é nosso:

Moral da história, Deus criou o mundo para ser o nosso céu, "para o nosso bem", nós o transformamos num inferno em todas as pontas. Enfim, McDonald ou ciclista? – Pode até ser fake, mas faz sentido.

*Tikós, do grego: bem comum.

O MUSEU DA CAVERNA

Por Ricardo Yabrudi

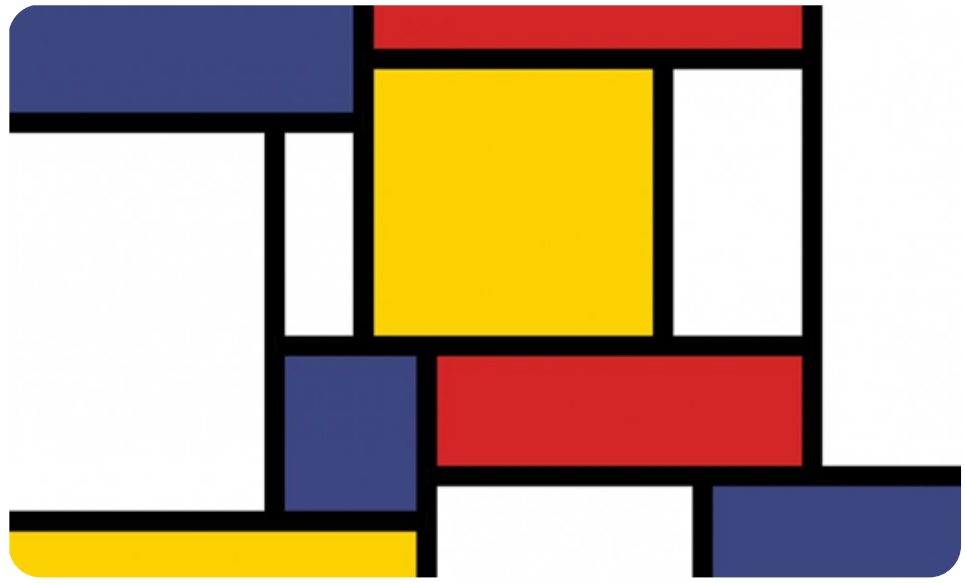
A luz revela os dons humanos. Esta claridade contém o elemento primordial para que haja a fotossíntese produzindo o oxigênio para o pensamento – assim Platão nos ensinou que a luz é boa e essencial, através do livro VII da sua obra: "República". Também afirmou que era preciso sair da caverna para poder pensar. O mundo obscuro e que está confinado num agrilhoamento, merece enfim essa liberdade: o "nous" do grego, (entendimento). Platão convida aos seres do degredo a se deliciarem com a luz de Parmênides. Diz:

- veja como a luz é boa e lhes ensinará os verdadeiros valores.



"A ronda noturna" de Rembrandt (imagem retirada da internet)

Platão é o porteiro e cicerone na nossa história fictícia. Ele está na saída da caverna. Recolhe bilhetes dourados que foram entregues na libertação e liberação dos anelos das correntes. Foram quebrados a marteladas pelo ferreiro Hefesto – o mesmo deus que acorrentou Prometeu. Desta vez não foi apenas um a ser libertado, mas todos de uma só vez. Em cima da roleta, na saída, está colocado um cartaz com uma inscrição, diz: "Para os bem-aventurados". Uma multidão do lado de fora aplaude os que desertaram da solitude. Uma confraria preparou as boas-vindas. Um coro canta melodias que embriagam, é Bach, é Handel, Beethoven, tudo pensado em agradar o que não se ouviu na caverna silenciosa. É emocionante! Mas a realidade dos objetos se difere dos da caverna, são mais brancos, mais coloridos. Porém, com orgulho, dirigem a comitiva por uma galeria de arte que os espera. Lá encontram Rembrandt, com sua luz cavernosa e se lembram da antiga deliciosa luz em penumbra. Pensam que



"Composição II em Vermelho, Azul e Amarelo de Piet Mondrian (imagem retirada da internet)

retornaram ao lar ao ver a "Ronda".

Platão, agora não mais o porteiro, mas agora como cicerone pede que a fila dos desagrilhoados ande. Esconde o Rembrandt e expõe Mondian. Suas cores exaltadas ferem os olhos ainda sôfregos. Revelam, contudo, a força das cores berrantes e explosivas. Murmuram os homens:

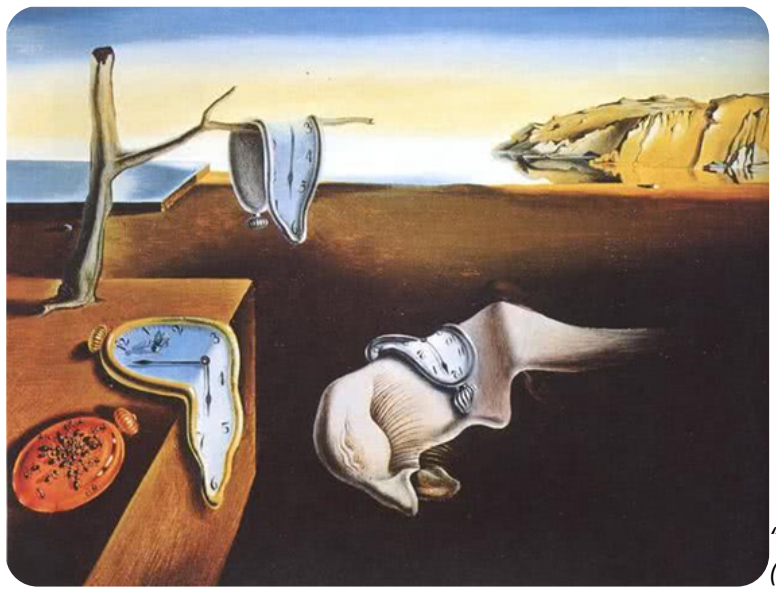
- "que força possui essas cores vibrantes, nunca vimos assim na penumbra, devemos pedir para reforçar a lenha da fogueira".

A fila anda mais um pouco e inevitavelmente a arte barroca desponta. O "chiaroscuro" relembra novamente a caverna, é a pintura disforme, de paleta quase pastel, do incrível El Greco.

Rubens entra em cena e confunde mais os homens libertos da escuridão. A fila anda. Os surrealistas se apresentam.



"A ressurreição" pintura de El Greco (imagem retirada de internet)



"A persistência da memória" de Salvador Dali
(imagem retirada da internet)

São as mesmas imagens da caverna, todas distorcidas, escuras e idílicas.

A arte é cavernosa, não há como fugir de seu engano e agrilhoamento. O museu à luz do sol apresentado por Platão é o mesmo "status quo" da caverna - apenas um museu em clausura. Lá na caverna, contudo, é mais real - é a realidade não pintada. Os desagrilhoados pedem que os façam retornar à penumbra. Eles retornam! Lá a luz da fogueira com as sombras são melhores e mais reais que as imagens estáticas dos quadros a óleo, mesmo que tenham sido pintadas pelos mestres pintores. Entretanto, em que se inspirou Rembrandt? Zaratustra, lá dentro os felicita: Eu avisei que iram ver o mesmo - como um eterno retorno!



NÓS APOIAMOS QUEM DEFENDE:

- a democracia e o nacionalismo na organização social do país;
- a família como célula de educação;
- a fé de todos os credos;
- o respeito às diversidades;
- a ética nas discussões e o respeito ao pensamento oposto. "Não concordar é um direito do pensamento".
- Não apoiamos ideologia político-partidária nos estabelecimentos de ensino em todos os níveis.

Entendemos que estes são princípios básicos para uma organização social sem guerra ideológica e por consequência harmônica, produtiva e feliz.

O Eco Jornal

"Caro leitor, nós temos um compromisso com nossa imigração, nossa história e nossas marcas deixadas, razão de termos esta página dedicada à cultura italiana, que poderá não ser de seu interesse, portanto nossas desculpas". Mas se quiser nos acompanhar será bem-vindo!

MEMORIAL DOS PALMA

Serão bem-vindos a participar desta página, todos os interessados na divulgação da memória italiana. Aqui temos espaço para todos, e por certo nos estimularão a perseverar nesta jornada.

Envie sua matéria para o e-mail do jornal: oecojornal@gmail.com. Também podem ler todas as edições passadas, em www.oecoilhagrande.com.br e saber mais sobre nós mesmo em www.memorialdospalma.com.br além de instagran e facebook.



Repetimos para que o novo leitor, entende nosso propósito pelo início: - Nesta casa nos criamos, aprendamos o básico da vida,

que é o sentimento familiar, respeitar a todos, ser honestos e termos Deus como fundamento espiritual.

- Nesta constante página que publicamos todos os meses, para manter viva a memória da imigração italiana, consequentemente a nossa, fazemos um sumário sobre o idioma, costumes, contos, saudosismo, referências a outras famílias, ou mesmo etnias diferentes, enfim, tudo nos leva à raízes, que são as pilastras de qualquer cultura.

É óbvio que para quem não vivenciou esta cultura, ou talvez nenhuma, como é comum nesse nosso país mestiço, possa não agradar ou apenas não despertará interesse. Entendemos que é normal, tampouco lhe trará demérito. Ter uma cultura é criar-se nela, normalmente com muitos anos de formação étnica. Etnia, se refere à cultura.

O Brasil é um país de múltiplas culturas, e como exemplo positivo, vivemos em harmonia. Em nossas palestras no auditório do memorial, é comum a presença de até cinco etnias, tendo entre si, apenas o idioma português e alguns costumes. Quem nos assiste e não conhece a região, imagina todos pertencem à mesma cultura. Também no filó. Encontro peculiar da cultura dos imigrantes italianos. O filó é um encontro à noite, especialmente nos finais de semana, para conversas, dar vasão aos instintos gastronômico, jogar cartas, cantar, fazer uma oração, "mentir" contando sempre a mesma história, enfim, é sacodir o pó do pesado trabalho durante a semana. Bem, no filó, na verdade vão todos os vizinhos, independentemente de cultura e idade!… Como é maravilhoso, não é! – Esta parte cultural a mantemos fiel, pois ela é o grande elo entre o passado e presente.

Outro importante item desta página, é sempre uma história comum ou particularmente de alguém.

Nas famílias, sempre foi comum, ter um filho padre ou uma filha freira, visto o forte vínculo religioso, que de certa forma foi o grande alicerce da cultura. Em nossa família, não foi diferente, três dos irmãos passaram pelo seminário, mas não passaram pelo crivo final. Enfim, nenhum irmão padre. O celibato não era nossa vocação. "Éramos e somos fracos em celibato".

1 – REFERÊNCIA A OUTRAS FAMILIAS

Este item é importante para união de todos na memória imigratória e mostrar como ela só se conserva pelo coletivo. Na imigração do final do século XIX, a maioria dos imigrantes eram analfabetos, mas em sua bagagem trouxeram além das canções simples do velho vêneto, muita coisa clássica que forma algo fantástico nos mais diversos shows que trazem o passado ao presente.



Nossos cumprimentos à família AZZOLINI

Quando assisto um evento desses, eu me reporto a séculos passados. Classicos como o VÁ PENSIERO da ópera Nabucco de Giuseppe Verdi faz parte da preservação da memória.

- Como muitos sabem, Nabucco evoca

o episódio da escravidão dos judeus na Babilônia, e o famoso canto "Va Pensiero" é o canto do coro dos escravos oprimidos.

Na Itália, este canto é também o símbolo da busca da liberdade (nos anos em que a ópera foi escrita, a Itália estava dominada pelo império dos Habsburgo).

Vejam no Youtube a maravilhosa interpretação de Vá Pensiero, da ópera Nabucco, pela família Azzolini através do link: https://www.youtube.com/watch?v=T-SmJzJN70I ("Família Azzolini - Va Pensiero") ou em https://www.youtube.com/watch?v=uBOlqB3p6Jk ("Va Pensiero - Família Azzolini à capela")

Também não deixem de apreciar, através do Facebook @DeutscheOperBerlin, Vá Pensiero pela Ópera de Berilin no link: https://www.facebook.com/DeutscheOperBerlin/videos/883025858903035.

2 - VIAJANDO PELO IDIOMA

– O Idioma é fundamental para se manter uma cultura, sem ele não forma uma etnia.

Nesta direção, todo o mês nós damos um "pitaco" sobre o assunto. O nosso vêneto/talian, não só deriva como é o próprio latim vulgar, de onde todas as neolatinas partiram. O idioma italiano é jovem apenas 160 anos, foi criado sobre a forma de falar na Toscana que em verdade tem total semelhança com o Vêneto, Udinese, Piemontese, entre outros. Todo o norte da Itália tem muita semelhança nas formas de falar. Mas tem uma razão de sabedoria por ter derivado do Toscano. Vottorio Emanuele, rei que unificou a Italia 1961, fez questão de adotar um idioma mais central, para não criar "ciumeiras" entre os extremos. Entre o toscano e o vêneto há muita semelhança, mas entendo que o toscano tinha melhores regras de gramática. A forma de comunicação ao sul da Itália sofreu grande influência árabe, por isso a dificuldade de entendimento entre o norte e o sul.

Observaram que eu não me refiro a dialetos, pois considero, os chamados dialetos, de neolatinas por surgirem do latim vulgar (eram o próprio latim vulgar) como o nosso português.

Só para lembrar, então vejamos como ficaria o verbo ter/haver nos 3 idiomas:

PORTUGUÊS	VÊNETO/TALIAN	ITALIANO
Eu tenho,	*Mi gó,*	*Io ho*
Tu tens.	*Te ghé,*	*Tu avete*
Ele/ela tem,	*Lu gá,*	*Lui ha*
Nós temos,	*Nantri gavemo,*	*Noi abbiamo*
Vós tendes,	*Valtri gave.*	*Voi avete*
Eles/elas têm	*Luri gá.*	*Loro hanno*

Observem que no vêneto/talian, o verbo é regido pelos pronomes do caso oblíquo. No italiano é no caso reto, como no português.

Uma observação sobre a influência da cultura italiana no Brasil. O italiano trouxe com ele a cultura em todos os sentidos, como exemplo em são Paulo, cuja imigração já foi no início século XX, chegaram existis 200 jornais periódicos e um diário ao nível Estadão e se chamava FANFULA, todos impressos em italiano. Os italianos ocuparam em curto prazo, o topo de elite empresarial. Veja esse link https://www.youtube.com/watch?v=iQIiBcKZmpU&t=46s ("Imigração italiana em São Paulo).

3 - HUMOR

- EXPRESSÕES ESDRÚXULAS

Os imigrantes italianos, tinham e têm expressões para tudo. E nada expressaria tão bem o ato, como esses dizeres excêntricos, em seu idioma, Veneto/talian.

EL BROÁ –

Esse mês vamos falar do BROÁ.

Broá significa em vêneto, queimado com água quente. A queimadura, nas pernas por exemplo, cria um andar ultrassensível provocado pela dor. No português coloquial se diria: "pisando em ovos".

Broá significa: el gá fato i bisogni in braga, ou num ton mais clássico se diz: ndar da corpo in braga. Fez as necessidades (cocô) na calça. O andar de quem estaria queimado representa o cuidado, que no caso do broá para evitar o asco ao escorrer nos limites dos tornozelos. Resumindo é o vexame dos vexames. - Mês que vem tem mais.

Caro leitor, não se impressione, cultura é assim mesmo, os por menores aparecem para fazer graça, especialmente entre os imigrantes. Também as expressões formam marco cultural sem dúvida.

4 - CONTINUANDO PELA HISTÓRIA

A rude história do Heitor

O Heitor, foi um dos seminaristas da nossa família e comprovadamente com grau zero de vocação. "O celibato para ele seria igual o caminho para o matadouro". Ele tornou-se o protagonista de uma história, que forma a história deste mês.

Começando pelo Trauma...

Ele tinha trauma de injeção, só algemado e amordaçado para botar uma agulha nele, mesmo assim aos berros sufocantes. O supostamente congênito trauma, foi aumentado, quando ao tomar uma injeção, a agulha quebrou e para tirar o fragmento foi desespero ao nível de tortura. Ficou fortemente marcado, é claro!

Bem, mas um dia todos os seminaristas tiveram que ser vacinados, mas quando ele ficou sabendo, o desespero tomou conta de sua psiquê. No píncaro do desespero ele partiu a procura de um esconderijo seguro, para não ser encontrado. No seminário havia um "sotom" (sobrado) misterioso que ninguém tinha acesso, possivelmente a caixa de pandora do seminário. Certo dia

ele escalou o sotom e foi ver o que lá havia, não encontrou nada de anormal, mas aquele sotom fazia parte de suas insônias, pois ele precisava saber o porquê da existência.

Eis que chegou o dia da vacina. Ele entrou em desespero a procura de esconderijo, para não ser vacinado. Lembrou-se do sotom e lá escondeu-se. Enfim, faltava um seminarista para a vacina, era ele! Todos a procura do desaparecido. Pelo mato, nos banhados, nos lugares mais improváveis, encontraram até espécies desconhecidas, mas o dia acabou e o "broá" ausente (broá, expressão usadas pelos imigrantes, para dizer que teria feito cocô na calça. Chamar o cara de broá, seria o topo máximo da ofensa). Bem, no seminário o diabo está sempre presente tentando os seminaristas, portanto o "diabo e os seminaristas são peças inseparáveis". Eis que o capeta se fez presente! Um amigo, fiel dele, sabia da história do sotom e com apoio do diabo ele disse ao padre mor: o Heitor conhece o sotom, deve estar lá. O amigo falou em tão de Salvador da pátria. Todos ao sotom… e encontraram a peça. Coitado, estava "broado" até o calcanhar. Aí veio na marra, com medo e sem pudor, para o "holocausto da vacina". Urrava mais que o leão da Metro-Goldwyn-Mayer (lembram do cinema no século passado?)

Mas, a trágica história não acabou aí, o episódio continuou entre tortura e o esconderijo. Vejam, na sexta feira, após corpus christi (deste ano), ele tinha que tomar a vacina contra a gripe. Imergiu em uma meditação profunda, feito monge tibetado mesmo, para encarar a tragédia sem vexame. Se sentindo seguro partiu para o posto médico de Barueri… e só não estava broado, porque o esfíncter estava muito bom. Em lá chegando, ele descansou aliviando da tenção tortuosa e se sentido realizado e feliz: ERA FERIADO, O POSTO ESTAVA FECHADO!!!!!

É! O trauma faz parte da "emoção de viver" para o Heitor! Hehehehe

TADUÇÃO PARA O VÊNETO/TALIAN

Lá rude stória de Heitor

Heitor ze stado uno dei seminaristi dela nostra fameia e giusto con grado zero de vocacion. Ze tornato el protagonista de una storia, giusto la stória de questo mese.

El trauma.

Lu gavea um trauma de ingecione, solo algemato e con la boca stropada par meter su una gucia a lu, ma cosi stesso urlava come una bestia.

El congenito trauma se sgionfava par que una volta al ciapar una ingecion, se gá roto la gucia e dopo para cavar el toquetin de gucia, ze stado un desespero come una tortura. Ze restá marcá par sempre.

Ma lora, un giorno tutti i seminaristi bisognava vacinarse. Ma quando lu gá savesto, la desesperacion ga ciapá su suvito el suo psquê. Solo paura! Ma su el colpo dela paura ze ndato cercar un posto par sconderse.

Nel seminario ghe giera un "su de sora", proibito a tutti, possibele la Scátola de Pamdora del seminário. Un giorna lu ga tramontato al su de sora (sotom), par vedere cosa giera li e no ga trová gniente de anormal. Ma questo su de sora, giera parte de su insomnia, in fati bisognava saver par que giera li questo posto.

Ecco, lora ze rivá el giorno dela vacina. Lu se gá messo al desespero in cerca de um posto par sconderse dela desgraciata vacina. Se gá ricordá del su de sora, e el se gá sconto li.

Ma a la fine mancava un seminarista. Giera lu! Tutti in cerca al fugitivo. Par el mato, su i bagnadi, nei posto piu improbabili, gá tovatto anca specie que non se conocea, ma el giorno se gá finito e non se trovava el broá (broá vol dir, que ga fato caca in braghe, viene de broar con aqua calda). I taliani se gode con queste brute parole. E giera anca una gran ofensa chiamar qualcuno de broá.

Benne, sul el seminario, el diaolo gera sempre presente in drio far tentacion ai siminaristi, dunche, el diaolo e i seminaristi son insieme.

Ma ecco, el diaoleto se gá foto presente! Un suo amicco fidele, savea dela storia del su de sora e con giutto del diaolo ghe dise al gran prete: Heitor conosse el su de sora, pô essere li! El amico parlava come el sanvatore da pátria! Lora, tutti al su de sora… i gá trovato Heitor belche broá fina el calcagno. Lora lo gá tirá dô come una bestia e lu pien de paura e sensa pudor, tutto sporco vá al "holocaust de lá vacina". Urlava piú que el leon de la Metro-Goldwyn-Mayer (ricordate del cine nel seculo passá?). Instesso!

Magari, lá tragica storia non se gá finita li. El episódio ze ndato a vanti in frá la tortura e el su de sora! Varda li! Al vendre, dopo de Corpo Chisti de questo ano, lu gavea de ciapar la vacina contra la gripe. Se gá messo in imercione en una meditacion profonda, stesso fratti del Tibet, par fronterse con la vacina sensa pura. Parte sucuro al posto medico de Barueri…. "Ma solo no giera broá par que la rodeleta del stropar cul giera tanto bonna". Quando riva, se gá finito su tencion torturosa e se trovava realizato e felice: GIERA FERIADO E EL POSTO GIERA CHIUSO!!!

Écco, el trauma fá parte dela emocione de vívere par Heitor.

TRADUÇÃO PARA ITALIANO

La rude stória de Heitor

Heitor era uno dei seminaristi della nostra famiglia e dimostrò di avere un grado zero di vocazione. È stato protagonista di una storia, che è la storia di questo mese.

Ha avuto un trauma da iniezione, solo ammanettato e imbavagliato per infilargli un ago, ancora soffocante. Il presunto trauma congenico è aumentato quando, durante l'ingestione, l'ago si è rotto e per rimuovere il frammento è stata la disperazione a livello di tortura. Ovviamente era pesantemente segnato.

Ebbene, un giorno tutti i seminaristi dovettero essere vaccinati, ma quando lo scoprì, la disperazione prese la sua psiche. Nella fossa della disperazione si prende alla ricerca di un nascondiglio sicuro in modo da non essere trovato. In seminario c'era un misterioso sotom (sopalco) a cui nessuno aveva accesso, forse il vaso di Pandora del seminario. Un giorno salì sul sotom e andò a vedere cosa c'era, non trovò nulla di insolito, ma quel sotom faceva parte della sua insonnia, perché aveva bisogno di sapere perché esisteva.

Ecco, il giorno del vaccino è arrivato. Disperava di cercare un nascondiglio, per non essere vaccinato. Si ricordò del sotom e si nascose lì. Comunque c'era mino un seminarista per il vaccino, era lui! Tutti cercano la persona scomparsa. Nei boschi, nelle paludi, nei luoghi più improbabili, trovarono perfino specie sconosciute, ma la giornata era finita e il "broá", espressione usata dagli immigrati, per dire che avrebbero fatto la cacca sui pantaloni. Chiamare il ragazzo un broá sarebbe il culmine dell'offesa. Ebbene, in seminario il diavolo è sempre presente a tentare i seminaristi, quindi "il diavolo e i seminaristi sono pezzi inseparabili". Ecco, il diavolo era presente! Un suo fedele amico conosceva la storia del sotom e con l'appoggio del diavolo dice al prete: Heitor conosce il sotom, deve essere lì. L'amico parlava così di salvatore dela patria. Tutti al sotom... e hanno trovato la persona. Poveretto, era tutto grosso fino al tallone. Poi è arrivato, impaurito e senza vergogna, per "l'olocausto del vaccino". Ruggiva più del leone di Metro-Goldwyn-Mayer (ricordate il cinema del secolo scorso?)

Ma la tragica storia non è finita qui, l'episodio è continuato tra torture e nascondersi. Vedi, il venerdì dopo il corpus christi (quest'anno), ha dovuto fare il vaccino antinfluenzale. È imerso in profonda meditazione, come un monaco tibetano stesso, per affrontare la tragedia senza vergogna. Sentendosi al sicuro, è partito per il posto medico a Barueri... e non era ampio, perché lo sfintere era molto buono. Arrivato lì, si è riposato, alleviando la tensione tormentosa e sentendosi appagato e felice: ERA UNA VACANZA, LA CLINICA ERA CHIUSA!!!!!

Ecco! Il trauma fa parte dela "emozzione di vivere" per Heitor.

Finalizando! Anunciamos no mes passado, que visto a grande procura pela genealogia, nos comentários feitos por "parentes e possíveis parentes", nós plublicariamos a nossa árvore genelogica, para que vejam onde possivelmente se encaixam.

Nós entendemos que começa com duas pessoas e aí vai crescendo ao infinito, mas sempre mantendo a pessoa que deu segmento. Nós demos início à nossa, com as familias Palma e Casela. A partir daí seguimos o nome Palma na pessoa que nos originou. O leitor poderá ter opções melhores. Mas no nosso caso, somos oito mil desde a imigração. Não seria uma árvore, seria a Amazônia.

A progressão da árvore é geométrica de razão dois. A propósito vejam este exemplo feito por (Fernanda Strobino). Este exemplo parte do atual individuo à dez gerações passadas.

A dificuldade de montar uma árvore genealógica é grande. Nossa família então, necessita de uma árvore gigante.

Facebook, enviado por André Palma – Iporanga SP.



PARA NASCER PRECISAMOS DE:
Postado por Nestor A. Milani
2 Pais
4 Avós
8 bisavós
16 trisavós
32 Tetravós
64 Pentavós
128 Hexavós
256 Heptavós
512 Oitavós
1024 Eneavós
2048 Decavós

Apenas o total das 11 últimas gerações, foram necessários 4.096 ANCESTROS, tudo isso em aproximadamente 300 anos antes de eu ou você nascer!

Pare um momento e pense...

- De onde eles vieram?
- Quantas lutas já lutaram?
- Por quanta fome já passaram?
- Quantas guerras já viveram?
- Quantas vicissitudes sobreviveram os nossos antepassados?

Por outro lado, quanto amor, força, alegrias e estímulos nos legaram?

Quanto da sua força para sobreviver, cada um deles tiveram e deixaram dentro de nós para que hoje estejamos vivos.

Só existimos graças a tudo o que cada um deles passou.

Então, é nosso dever honrar nossos antepassados!

É preciso ter GRATIDÃO E AMOR a todos os nossos ANCESTROS, porque sem eles cada um de nós não teria a felicidade de conhecer este planeta terra e desfrutar da vida!!!

Obrigado a todos, por passarem a vida... até mim, e quem sabe até meus filhos!

(Fernanda Strobino)

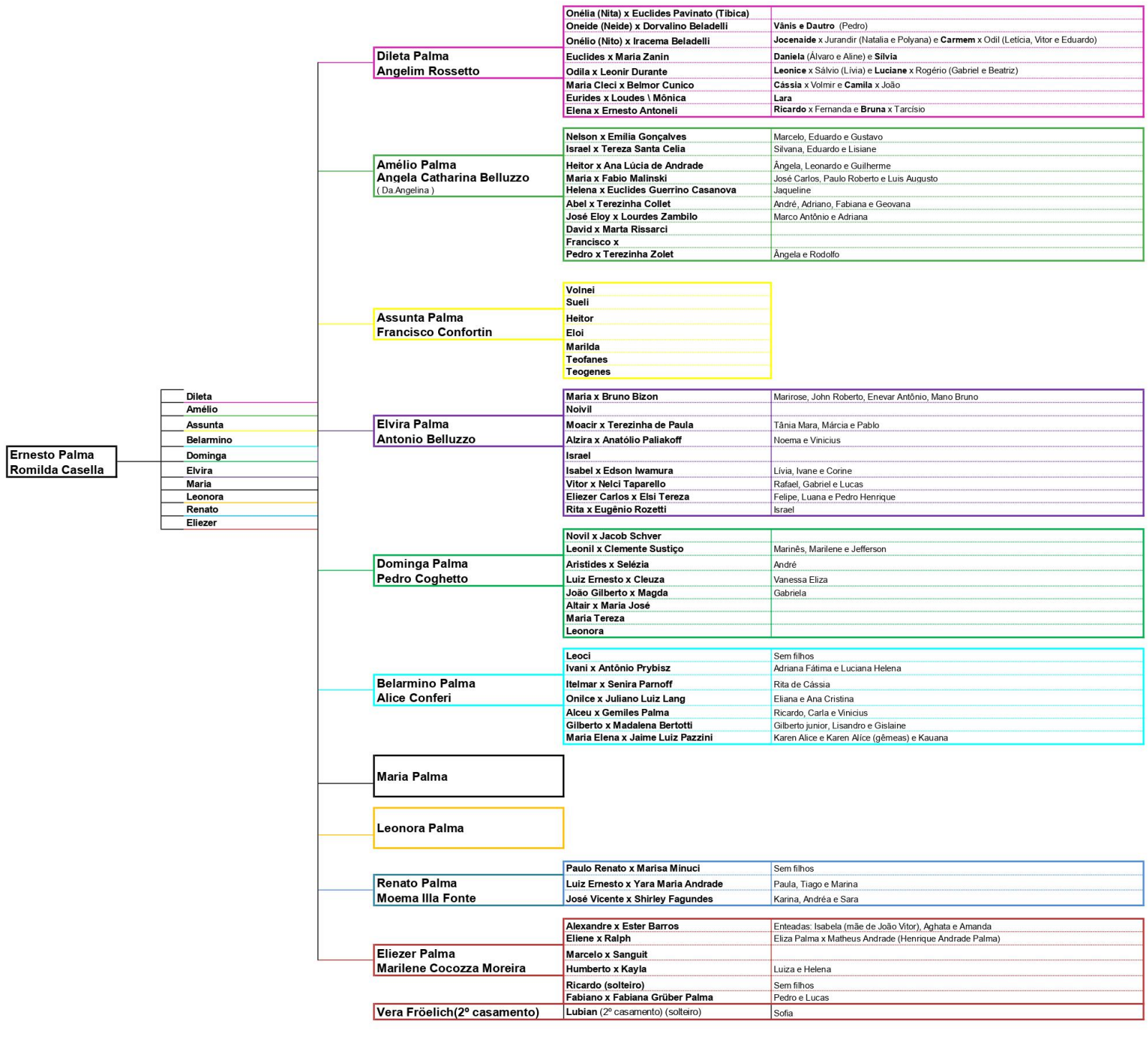
Lindo!

Obrigado Fernanda! Já havíamos publicado: O Eco Jornal. Site oecoilhagrande.com.br – EDIÇÃO SETEMBRO 2020.

- Trazendo isto para nossa família, completamos o ciclo até nossos decavôs. Lado Casela: Giacomo 1650 século XVII. Pelo lado Palma: Chistiano Palma e Domênica Sambugaro 1650 século XVII. São 400 anos de família, merece aplausos, não é? Desculpem meu saudosismo, mas eu viajo nessa história.

SEGUEM AS ÁRVORES DAS DUAS FAMILIAS: CASELA E PALMA

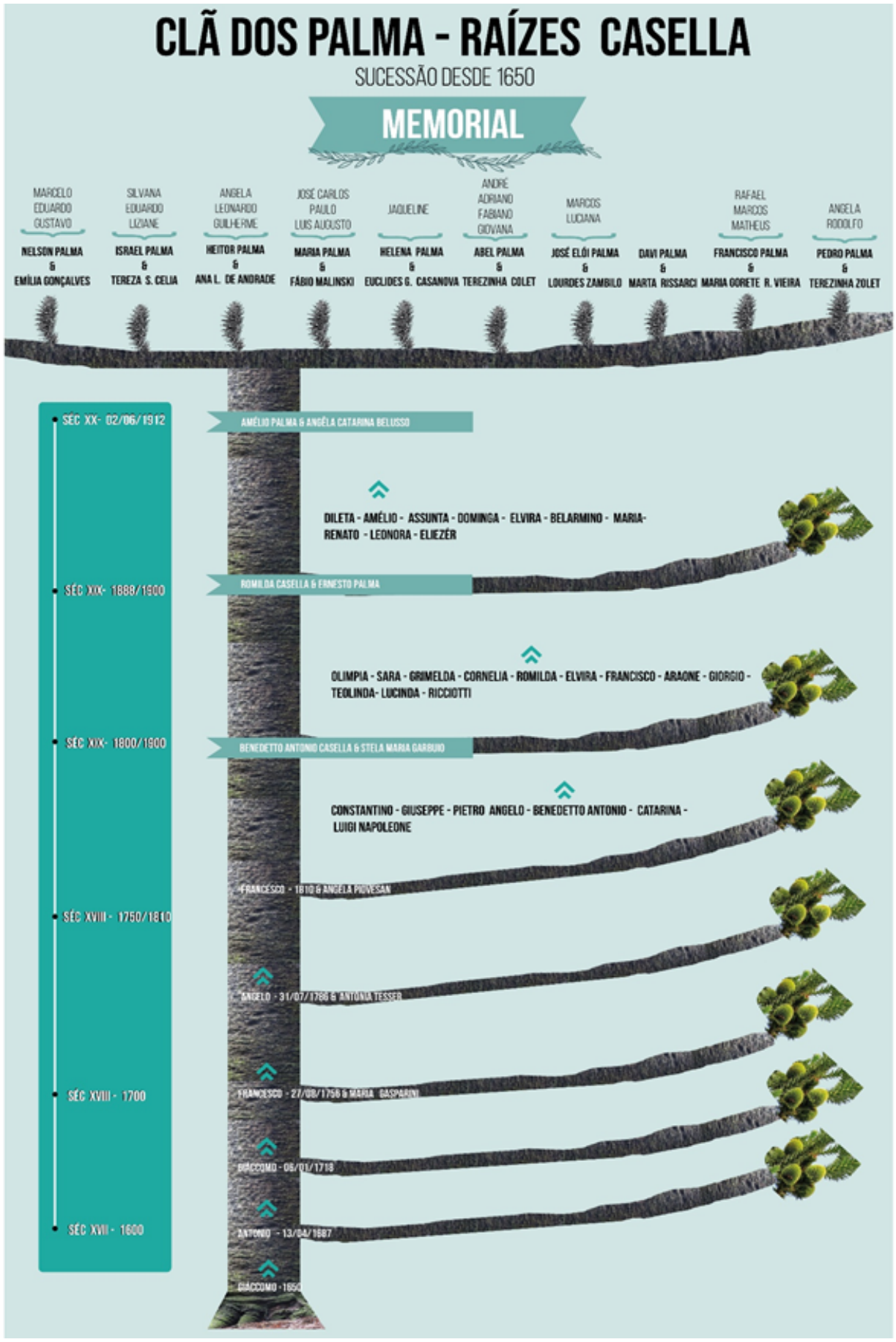
Aqui um espelho a partir das gerações vindas de Ernesto Palma e Romilda Casela, nossos avós.

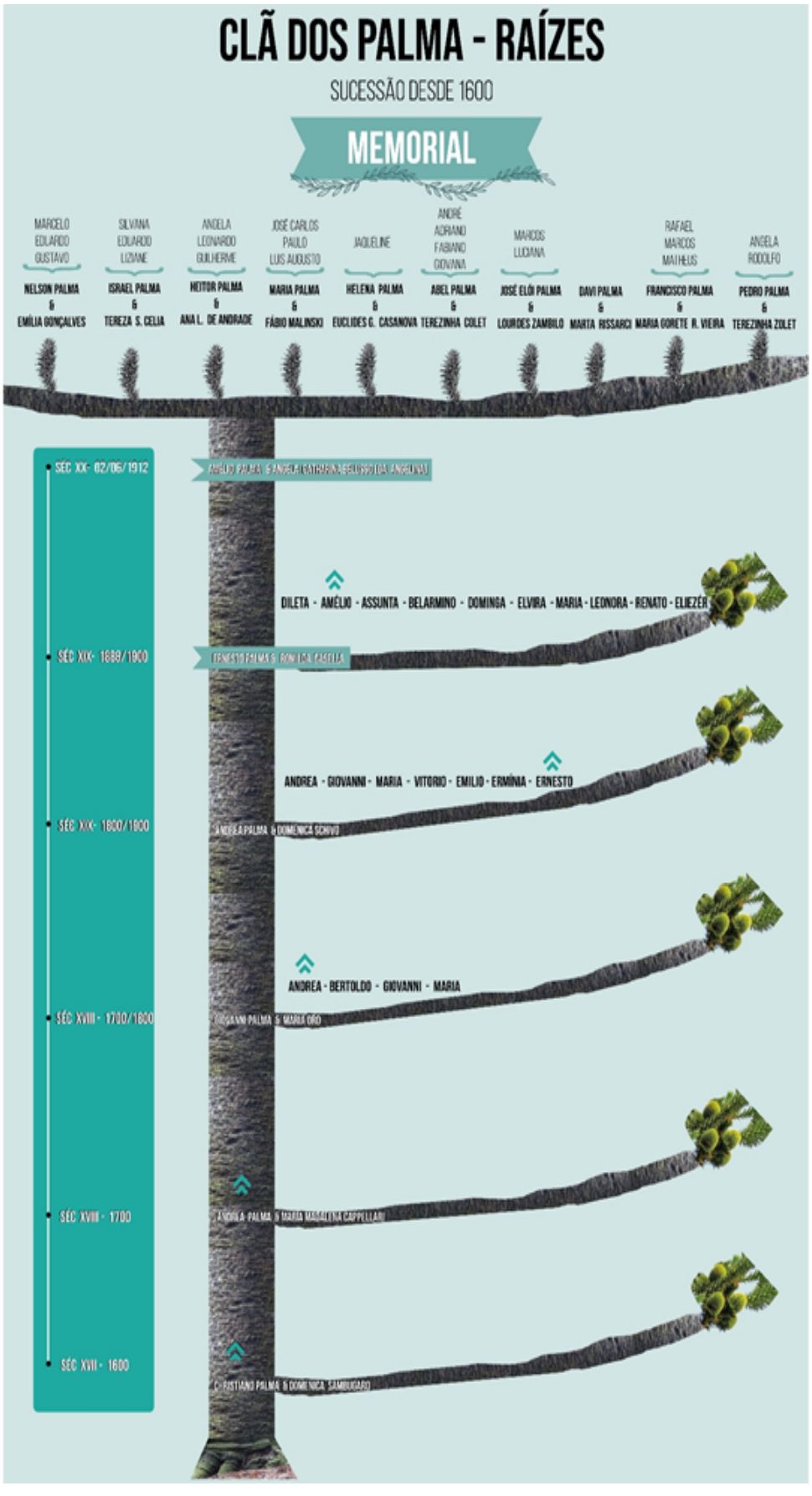


- Trazendo isto para nossa família, completamos o ciclo até nossos decavôs. Lado Casela: Giacomo 1650 século XVII. Pelo lado Palma: Chistiano Palma e Domênica Sambugaro 1650 século XVII. São 400 anos de família, merece aplausos, não é? Desculpem meu saudosismo, mas eu viajo nessa história.

SEGUEM AS ÁRVORES DAS DUAS FAMILIAS: CASELA E PALMA

Aqui um espelho a partir das gerações vindas de Ernesto Palma e Romilda Casela, nossos avós.





Acreditamos que nossa genealogia possa ajudar a outros parentes que buscam seu passado.

ATÉ JULHO – NOS MANDEM MATERIAS:
email: oecojornal@gemail.com – Também visitem nosso site: memorialdospalma.com.br

Se quiser ler os jornais anteriores é só entrar em www.oecojornaldailhagrande.com.br - Obrigado

E POI, LA VITA È BELLA!!!

Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil









Angra
Mangaratiba
Abraão
Freguesia de Santana
Japariz
Bananal
Matariz
Saco do Céu
Enseada das Estrelas
Enseada do Sítio Forte
Longa
Praia Grande de Araçatiba
Vermelha
Gruta do Acaiá
Enseada das Palmas
Mangues
Pouso
Pico do Papagaio
Farol dos Castelhanos
Reserva Biológica da Praia do Sul
Parque Estadual da Ilha Grande
Santo Antonio
Lopes Mendes
Caxadaço
Aventureiro
Provetá
Parnaioca
Dois Rios
Meros

T1 T2 T3 T4 T5 T6 T7 T8 T9 T10 T11 T12 T13 T14 T15 T16

TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Provetá	Aventureiro Provetá	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.800m (ida e volta)	3.800m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.000m (ida e volta)	14.000m - (ida e volta)	7.000m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Manguezal Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Manguezal Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja da Santa Cruz Praia e Pedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o lixo vira Arte"	Fazenda do Peter-Alemão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da ilha - Mirante 982 metros de altura - Visão panorâmica da bahia da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu.	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca das Cinzas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Consco Preta (presídio)	Iguaçu Camiranga Perequê de Fora Manguezal Do Galo Do Conrado	Do Conrado Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia De Baixo Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jaconema Passaterra Manguaraçuissaba Do Marinheiro Manguezal Sítio Forte	Tapera Ubatubinha Da Longa Ilhote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçú Praia Vermelha	Araçatiba Provetá	Provetá Aventureiro	Da Júlia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Da Itaoca Da Aroeira Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pesqueiro Trinta Reis	Dois Rios Parnaioca